

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO PRÓ REITORIA DE GRADUAÇÃO
CAMPUS GUARULHOS
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE BACHARELADO EM LETRAS
PORTUGUÊS-ESPAANHOL**



**GUARULHOS
2021**

REITORA DA UNIFESP

Profa. Dra. Soraya Soubhi Smaili

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Isabel Marian Hartmann de Quadros

DIRETORA ACADÊMICA DO CAMPUS

Profa. Dra. Magali Aparecida Silvestre

COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM LETRAS PORTUGUÊS- ESPANHOL

Prof. Dr. Leandro Pasini – Coordenador do Bacharelado em Letras Português- Espanhol

Profa. Dra. Silvia Etel Gutiérrez Bottaro – Vice-Coordenadora do Bacharelado em Letras Português- Espanhol

COMISSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr. João Marcos Mateus Kogawa – Coordenador do Bacharelado em Letras – Português

Prof. Dr. Marcelo Lachat – Coordenador da Licenciatura em Letras - Português

Prof. Dr. Leandro Pasini – Coordenador do Bacharelado em Letras – Português-Espanhol

Profa. Dra. Silvia Etel Gutiérrez Bottaro – Coordenadora da Licenciatura em Letras – Português- Espanhol

Prof. Dr. José Hamilton Maruxo Júnior – Coordenador do Bacharelado em Letras – Português- Francês

Profa. Dra. Maria Lucia Claro Cristóvão – Coordenadora da Licenciatura em Letras – Português-Francês

Profa. Dra. Maria Eulália Ramicelli – Coordenadora do Bacharelado em Letras – Português- Inglês

Profa. Dra. Souzaana Mizan – Coordenadora da Licenciatura em Letras – Português-Inglês

Diego Martins Casado – Representante do Núcleo de Apoio Pedagógico, constituído pelos servidores Técnicos em Assuntos Educacionais (T.A.E.s)

Christian Lima – Representante Discente

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Instituído pela Portaria Reitoria no. 1.125 de 29 de abril de 2013.

Prof. Dr. Leandro Pasini – Coordenador pelos Bacharelados em Letras

Profa. Dra. Maria Lucia Claro Cristóvão – Coordenadora pelas Licenciaturas em Letras

Prof. Dr. Fernando Gazoni – Ex-Coordenador pelos Bacharelados em Letras

Profa. Dra. Sueli Salles Fildalgo – Ex-Coordenadora pelas Licenciaturas em Letras

Prof. Dr. Fernando Gazoni – Representante da área de Estudos Clássicos

Profa. Dra. Ana Cristina Carmelino – Representante da área de Estudos da Linguagem

Prof. Dr. Pedro Marques Neto – Representante da área de Estudos Literários

Profa. Dra. Graciela Alicia Foglia – Representante da área de Língua Espanhola e suas
Literaturas

Profa. Dra. Rita Jover-Faleiros – Representante da área de Língua Francesa e Literaturas de Língua
Francesa

Prof. Dr. Carlos Renato Lopes – Representante da área de Língua Inglesa e Literaturas de Língua
Inglesa

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	7
1.1 Nome da Mantenedora	7
1.2 Nome da IES.....	7
1.3 Lei de Criação.....	7
1.4 Perfil e Missão	7
2. DADOS DO CURSO	9
2.1 Nome	9
2.2 Grau.....	9
2.3 Forma de Ingresso.....	9
2.4 Número total de vagas.....	9
2.5 Turnos de funcionamento	9
2.6 Carga horária total do curso	9
2.7 Regime do Curso.....	9
2.8 Tempo de integralização.....	9
2.9 Situação Legal do Curso.....	9
2.9.1 Criação	9
2.9.2 Reconhecimento	9
2.9.3 Renovação de Reconhecimento.....	10
2.10 Endereço de funcionamento do curso	10
2.11 Conceito de Curso - CC.....	10
2.12 Resultado do ENADE no último triênio.....	10
3. HISTÓRICO	11
3.1 Breve Histórico da Universidade.....	11
3.2 Breve Histórico do Campus	12
3.3 Breve Histórico do Curso	12
4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA	15
5. OBJETIVOS DO CURSO	18
5.1 Objetivo Geral.....	18
5.2 Objetivos Específicos.....	18
6. PERFIL DO EGRESSO	19

6.1	Habilidades e Competências	19
6.2	Área de Atuação Profissional.....	20
7.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	21
7.1	Matriz Curricular.....	28
7.1.1	Matriz Curricular Ilustrativa.....	28
7.1.2	Unidades Curriculares com Pré-requisitos.....	30
7.1.3	Equivalência entre as matrizes de 2019 e 2021	31
7.2	Ementas e Bibliografias	33
7.2.1	Unidades Curriculares de Formação Básica	33
7.2.2	Unidades Curriculares de Formação Específica	41
7.2.3	Unidades Curriculares de Complementação de Formação.....	48
7.2.4	Unidades Curriculares de Livre Escolha.....	74
8.	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	98
8.1	Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem.....	98
8.2	Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	98
9.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	99
10.	ATIVIDADE PROGRAMADA DE PESQUISA	100
11.	APOIO AO DISCENTE	100
12.	GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	102
13.	RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO.....	104
14.	INFRAESTRUTURA	106
15.	CORPO SOCIAL	108
15.1	Docentes.....	108
15.2	Técnicos Administrativos em Educação	113
16.	REFERÊNCIAS	114
17.	ANEXOS.....	120
I.	Matriz até 2014.....	120
II.	Tabela de equivalências entre as matrizes de 2015-2018 e 2019.....	121

APRESENTAÇÃO

Atualmente, a Universidade Federal de São Paulo conta com oito cursos de Letras, na modalidade presencial. São eles os cursos de Português, Português-Inglês, Português-Francês e Português-Espanhol, todos oferecidos nos graus bacharelado e licenciatura. Essa partição em oito cursos ocorreu em razão dos graus diferentes, licenciatura e bacharelado, com formações distintas em cada um deles. Desse modo, durante o ano de 2014, separou-se o Projeto Pedagógico do Curso de Letras (PPC), que era único, em oito. Esses Projetos Pedagógicos foram elaborados sob supervisão da então Coordenadora de Curso, Profa. Dra. Francine Weiss Ricieri, e aprovados na reunião da Câmara de Graduação de 06 de novembro de 2014. Esses oito Projetos Pedagógicos mantêm a unidade dos cursos de Letras por proporem, ao lado das Unidades Curriculares de Formação Específica (UCFE) de cada curso, um núcleo comum de formação básica, representado pelas sete Unidades Curriculares de Formação Básica (UCFB), oferecidas durante os dois primeiros semestres do curso a todos os alunos ingressantes, um núcleo compartilhado de Unidades Curriculares de Complementação de Formação (UCCF) e um núcleo compartilhado de Unidades Curriculares de Livre Escolha (UCLE). Para o grau de licenciatura, são oferecidas também as Unidades Curriculares de Formação de Professores (UCFP) e as Unidades Curriculares de Formação Específica da Licenciatura (UCFEL). Além disso, as exigências quanto às Atividades Acadêmicas Científico-Culturais são também compartilhadas pelos oito cursos e, no caso das licenciaturas, há ainda as exigências quanto ao Estágio Curricular Supervisionado. Esses oito Projetos Pedagógicos iniciais foram revisados em 2018 em virtude da adequação de seu formato às exigências da Resolução MEC/CNE/CP no. 2, de 1º de Julho de 2015, publicada no Diário Oficial da União de 02 de julho de 2015, seção 1, página 8. A resolução diz respeito aos cursos de licenciatura em letras. Mas, como a estrutura curricular dos Cursos de Letras da Unifesp é compartilhada, foi necessário adequar também os PPC dos cursos de bacharelado.

Procedeu-se também a certos ajustes pontuais no oferecimento de algumas Unidades Curriculares, outras foram renomeadas de forma a evidenciar seu conteúdo e o balanço entre vagas de licenciatura e bacharelado foi alterado em alguns cursos em decorrência da dinâmica de escolha observada nos dois processos seletivos para opção de grau ocorridos (no primeiro semestre de 2017, para os ingressantes em 2015, e no segundo semestre de 2017, para os ingressantes em 2016).

Em 2021, em deliberação conjunta, os cursos do campus decidiram pela extinção das Unidades Curriculares de Domínio Fixo, o que levou à reestruturação dos Projetos Pedagógicos de todo o campus, e de que resulta, igualmente, a presente versão.

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Nome da Mantenedora: Universidade Federal de São Paulo

1.2 Nome da IES: Universidade Federal de São Paulo

1.3 Lei de Criação: Lei 8.957, de 15 de dezembro de 1994.

1.4 Perfil e Missão¹

Há muito consolidada no campus São Paulo, a Unifesp estende-se por mais 5 novos campi, em outras áreas do conhecimento como ciências exatas, humanas e biológicas, confirmando suas ações inter-relacionadas de ensino, pesquisa e extensão. Essa missão, que o Conselho Universitário abraçou ao final de 2004, além do nítido objetivo de levar o ensino universitário gratuito e de qualidade a outras regiões do Estado de São Paulo, completa-se com a constituição de cursos de pós-graduação e ações de extensão, dando maior acesso à educação para as comunidades onde a Unifesp está inserida. Dessa forma, a geografia multicampi da Unifesp, com seis campi implantados e dois em implantação na macrometrópole paulista, distribuídos em três regiões metropolitanas (São Paulo, Baixada Santista e São José dos Campos), permite compor uma rede universitária em uma área de 29 milhões de habitantes, a maior densidade urbana do hemisfério sul. Essa condição estratégica traz um potencial de ensino, pesquisa e extensão, que pode ser direcionado a grandes temas nacionais e internacionais.

A partir dessa multifacetada base geográfica, a Unifesp entende que a razão primordial de existência de uma universidade pública é contribuir para o reconhecimento e a reformulação dos problemas que afligem nossa sociedade e o planeta, para a produção de conhecimento teórico e prático, para a formação do discernimento e para a compreensão do tempo presente, com vistas à transformação social, à satisfação do interesse coletivo e ao desenvolvimento equitativo e sustentável. Dessa forma, a instituição deve estar apta para interferir na realidade social em prol do seu aprimoramento e, mais que isso, ser reconhecida como relevante na condução ou formulação dos grandes temas nacionais, regionais e locais, em especial as mazelas, iniquidades e doenças que afetam grande parte de nossa população. Para tanto, a universidade deve estar aberta ao diálogo social e cultural, à diversidade de saberes e, para além do âmbito estritamente científico, às novas formas de reflexão e ação transformadoras na conjuntura vigente.

Desse modo, o intuito primordial da Unifesp é contribuir de modo incisivo para o processo de

¹ Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional Unifesp - PDI 2016-2020, disponível em https://www.unifesp.br/reitoria/proplan/images/Documentos_PROPLAN/Documentos_PDI/PDI_2016_2020/Estrutura%20Conceitual/PDI_EstruturaConceitual_2017-04-11.pdf

construção de uma realidade social mais equânime, por meio da promoção do conhecimento, do fomento de ações transformadoras e da formação de quadros tecnicamente habilitados nas mais diversas áreas – egressos conscientes da sua inserção na cidadania, críticos em relação à realidade do país, informados das demandas da sociedade e das necessidades do Estado, preparados para intervir na realidade. Esse intuito nos leva necessariamente a interagir com os diversos atores da conjuntura internacional, nacional e dos contextos locais, diagnosticando problemas, propondo soluções, testando caminhos, analisando alternativas, alterando a disposição das forças sociais e sendo alterada por elas. Apenas assim terá algum êxito, a Unifesp, em seu intuito de contribuir para a consolidação de uma realidade em que a coletividade tenha a possibilidade de exercer suas potencialidades em contextos mais equânimes, cooperativos e sustentáveis.

2. DADOS DO CURSO

Trata-se de um curso de Português-Espanhol, constituído e organizado conforme descrito a seguir.

2.1 Nome: Bacharelado em Letras Português-Espanhol

2.2 Grau: Bacharelado

2.3 Forma de Ingresso:

Anual – por Sistema de Seleção Unificada (SISU) ou por transferência externa.

O ingresso é feito por Área Básica de Ingresso (ABI). Os discentes cursam inicialmente diferentes unidades curriculares correspondentes ao conjunto daquelas dos quatro primeiros termos definidos na matriz curricular. Ao final do 4º termo, o estudante faz obrigatoriamente a opção pelo grau (Bacharelado ou Licenciatura). Em termos práticos, isso significa que a escolha da trajetória formativa deve se dar, necessariamente, após dois anos de curso, por meio de edital específico. Entende-se que neste momento o aluno poderá efetuar a escolha do grau pretendido com clareza e segurança.

Já o ingresso por transferência externa é regulado por editais que são publicados anualmente pela Pró-Reitoria de Graduação da Unifesp (ProGrad).

2.4 Número Total de Vagas:

50 vagas totais, sendo 25 para o vespertino e 25 para o noturno. Dessas 25 vagas para cada turno, 8 serão destinadas ao bacharelado e 17 serão destinadas à licenciatura a partir do momento de opção pelo grau (ver item 2.3 a respeito da opção pelo grau).

2.5 Turnos de Funcionamento:

Vespertino e Noturno

2.6 Carga Horária Total do Curso:

2400 horas

2.7 Regime do Curso:

Semestral, com matrícula por unidade curricular

2.8 Tempo de Integralização

No mínimo 8 (oito) termos. O tempo máximo de integralização será definido em conformidade com o art. 120 do Regimento Interno da ProGrad (Pró-Reitoria de Graduação da Unifesp)

2.9 Situação Legal do Curso

2.9.1 Criação

Autorizado pela Portaria MEC no. 1.235 de 19 de dezembro de 2007, publicada no D.O.U. de 20 de dezembro de 2007

2.9.2 Reconhecimento

Reconhecido pela Portaria SERES/MEC no. 412 de 26/08/2016 publicada no DOU de 29/08/2016.

2.9.3 Renovação de Reconhecimento

Ainda não ocorreu a renovação do reconhecimento

2.10 Endereço de Funcionamento do Curso

Estrada do Caminho Velho, 333 – Guarulhos – SP

2.11 Conceito de Curso - CC:

4 (2015)

2.12 Resultado do ENADE no último triênio:

O curso de Bacharelado Português-Espanhol da Unifesp não participou do ENADE.

3. HISTÓRICO

3.1 Breve Histórico da Universidade

Fundada em 1933, com o apoio de modernistas como Paulo Prado e Guilherme de Almeida, e de figuras da sociedade paulista como Olívia Guedes Penteadó e Francisco Matarazzo, a Escola Paulista de Medicina tornou-se uma das primeiras referências na formação e na pesquisa médica do Brasil, tendo como princípios norteadores, desde a sua fundação, a excelência em atividades de ensino, pesquisa e extensão. No ano de 1956, a instituição, originariamente privada, foi então federalizada. Decorridas aproximadamente seis décadas, em 15 de novembro de 1994, a instituição deu o primeiro passo rumo à sua expansão, com a transformação da Escola Paulista de Medicina em Universidade Federal de São Paulo, pela lei nº 8.957. Cerca de treze anos depois, em 2007, como parte do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), a Unifesp implantou novas unidades em municípios próximos a São Paulo. Os novos *campi* – denominados Baixada Santista, Diadema, Guarulhos, São José dos Campos, Osasco e Zona Leste – assumiram a responsabilidade pela organização de áreas do conhecimento que incluem, entre outras, as Ciências Exatas, Humanas, Ambientais e Sociais Aplicadas. No *campus* São Paulo estão localizadas a Escola Paulista de Medicina e a Escola Paulista de Enfermagem, que representam o núcleo histórico da instituição, além dos cursos tecnológicos – Tecnologia Oftálmica, Tecnologia em Informática em Saúde, Tecnologia em Radiologia – e Biomedicina. No ano de 2006, foi fundado o *campus* da Baixada Santista, que concentra os cursos de Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional, Ciência e Tecnologia do Mar, Engenharia de Petróleo e Engenharia Ambiental. No ano seguinte foi criado o *campus* de Ciências Humanas em Guarulhos. Nesse mesmo ano foi inaugurado também o *campus* de Diadema, composto pelos cursos de Ciências Ambientais, Ciências Biológicas, Engenharia Química, Farmácia, Ciências-Licenciatura, Química e Química Industrial. Já o *campus* São José dos Campos abriga o Instituto de Ciências e Tecnologia (ICT), responsável pelo curso interdisciplinar de Bacharelado em Ciências e Tecnologia (BCT), cuja integralização faculta ao aluno o ingresso nos cursos específicos dos Bacharelados em Biotecnologia, Ciência da Computação, Matemática Computacional, e Engenharias Biomédica, da Computação e de Materiais. O *campus* de Osasco foi criado em março de 2011 e tem atualmente cinco cursos de graduação: Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Relações Internacionais. No *campus* Zona Leste, o Instituto das Cidades (IC) abriga os cursos de Geografia, bacharelado e licenciatura. E, por fim, na Reitoria, está abrigado o curso de Tecnologia em Design Educacional (um curso de educação à

distância)².

3.2 Breve Histórico do Campus

Como já mencionado, em resposta à demanda de expansão das vagas públicas no ensino superior, feita por amplos setores da sociedade, a Unifesp abriu, no campus Guarulhos, cursos de graduação na área de Ciências Humanas. Como campo reflexivo do conhecimento, as Ciências Humanas estão historicamente na origem da própria noção de universidade, dando sustentação teórica e filosófica para sua existência como espaço social dedicado à produção, disseminação e democratização do conhecimento. Constituem-se, portanto, como referência básica de qualquer espaço acadêmico. Assim, com o objetivo de ampliar sua atuação em Cursos de Graduação para além da área da Saúde que a caracterizava, a Unifesp considerou fundamental trazer o suporte das Humanidades para se consolidar como universidade, abrindo-se também para a formação de alunos nos campos profissionais específicos das Ciências Humanas e Sociais. Com esse fim, aos cursos inaugurais Filosofia, História, Ciências Sociais e Pedagogia, criados em 2006, foram acrescentadas, em 2009, as graduações em Letras e História da Arte, constituindo-se assim a Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo. Os cursos que integram a EFLCH desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão nessas áreas do conhecimento, com o objetivo de formar profissionais aptos a atuar e a refletir criticamente sobre os problemas da sociedade brasileira, procurando manter o padrão de excelência da Unifesp.³

3.3 Breve Histórico do Curso

Parte tradicionalmente angular no âmbito da formação em Ciências Humanas, as Letras não poderiam estar ausentes do campus Guarulhos da Universidade Federal de São Paulo. Se o domínio competente da língua e do patrimônio letrado em língua portuguesa é extremamente relevante para o desempenho de uma cidadania efetiva, o aprendizado de uma língua estrangeira e o conhecimento de seu patrimônio literário e cultural constituem passo fundamental para a compreensão das diferenças e diversidades entre as culturas e, por conseguinte, para uma inserção mais ampla, consciente e crítica do cidadão no mundo contemporâneo.

No espaço acadêmico, a reflexão dos fenômenos literários e linguísticos representa um elo indispensável de integração do campo das Letras. As Humanidades, como campo reflexivo do

² Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional Unifesp - PDI 2016-2020, disponível em https://www.unifesp.br/reitoria/proplan/images/Documentos_PROPLAN/Documentos_PDI/PDI_2016_2020/Estrutura%20Conceitual/PDI_EstruturaConceitual_2017-04-11.pdf

³ Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional Unifesp - PDI 2016-2020, disponível em https://www.unifesp.br/reitoria/proplan/images/Documentos_PROPLAN/Documentos_PDI/PDI_2016_2020/Estrutura%20Conceitual/PDI_EstruturaConceitual_2017-04-11.pdf

conhecimento, estão historicamente na origem da própria noção de “universidade” (enquanto espaço social dedicado à produção, disseminação e democratização do conhecimento),⁴ dando-lhe sustentação teórica e filosófica à universidade. A leitura e o manejo críticos dos fenômenos da linguagem em suas mais diversas manifestações mostram-se ferramentas indispensáveis para uma abordagem diferenciada dos textos, dos documentos e dos demais fenômenos da linguagem que, de maneiras distintas, se constituem como objeto de investigação das Ciências Humanas como um todo.

Finalmente, há de ser considerada também a demanda do ponto de vista social e de uma política educacional do país. Embora os cursos superiores de Letras sejam relativamente numerosos no Brasil, as possibilidades de os alunos gozarem de uma instrução gratuita de alta qualidade, ministrada em períodos vespertino e noturno, com oferta de habilitação em língua portuguesa, e também em português-inglês, português-francês, português-espanhol, bem como a perspectiva de poder escolher entre o bacharelado e a licenciatura, são restritas mesmo num estado como São Paulo, que conta com número significativo de universidades públicas em comparação com outros estados do país.

Foi a partir dessas considerações que o Conselho Universitário da Unifesp aprovou, em reunião extraordinária, realizada no dia 17 de outubro de 2007, a criação dos cursos de Letras. Na ocasião, decidiu-se igualmente que a criação se daria através da adesão da Unifesp ao Reuni, de autoria do Governo Federal.

Dados esses passos primordiais, o corpo docente inicial foi constituído e encetou, a partir do primeiro semestre de 2009, a implementação efetiva da Graduação em Letras. Primeiramente, constituiu-se uma Comissão de Curso que, contando com docentes representantes de todas as seis áreas do Departamento de Letras (Estudos Clássicos; Estudos da Linguagem; Estudos Literários; Língua Espanhola e suas Literaturas; Língua Francesa e Literaturas de Língua Francesa; e Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa), foi incumbida de conduzir os estudos e as discussões necessários para a execução de tal tarefa. Partindo de um projeto e de uma matriz curricular preliminares e visando a sanar problemas e incongruências já identificados neles, a Comissão de Curso, àquela época composta pelos professores Guilherme Inácio da Silva (Coordenador do curso de Letras), Terezinha Maria Sprenger (Vice-Coordenadora), Bianca Fanelli Morganti (área de Estudos Clássicos), Fernanda Miranda da Cruz, Márcia Rodrigues de Souza Mendonça e Paulo Eduardo Ramos (área de Estudos da Linguagem), Markus Volker Lasch (área de Estudos Literários), Graciela Foglia (área de Língua Espanhola e suas

⁴ Produção, disseminação e democratização do conhecimento dão-se, em termos institucionais, por meio do tripé “ensino, pesquisa e extensão”.

Literaturas), Maria Lúcia Dias Mendes (área de Língua Francesa e Literaturas de Língua Francesa) e Renata Philippov (área de Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa), formulou, nos meses subsequentes, a proposta para a primeira reformulação do Projeto Pedagógico do Curso, implementado no ano de 2010.

Ainda no ano de 2009, tiveram início as atividades de pesquisa e de produção técnico-científica, com a criação dos primeiros grupos de estudo, visando a futuros projetos de Iniciação Científica e de Extensão Universitária, com a organização de diversos eventos acadêmicos de âmbito regional, nacional e internacional. Entre os anos de 2009 e 2021, constituiu-se o corpo docente que atualmente compõe o Departamento de Letras da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo, e as atividades de pesquisa, ensino e extensão consolidaram-se e diversificaram-se, como se pode notar pelos múltiplos grupos de pesquisa e pelas atividades de extensão atualmente realizadas por docentes do Departamento de Letras. Esse processo pressupôs a consolidação da estrutura didático-administrativa do curso e do departamento, com a criação de comissões permanentes (como a Comissão de Curso de Graduação, a Comissão de Extensão, a Comissão de Licenciatura e a Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa) e de um núcleo angular para a gestão pedagógica do curso como o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Para responder a esse amplo e complexo processo de constituição e amadurecimento do departamento e dos cursos, bem como à nova realidade didático-acadêmica dele resultante, o atual NDE, depois de acompanhar a formatura das primeiras turmas dos cursos e avaliar criticamente sucessos e problemas apontados, produziu, em 2014, um novo Projeto Pedagógico para o Curso de Bacharelado em Letras Português-Espanhol da Universidade Federal de São Paulo, que em 2018 passou por nova revisão.

Devido à reestruturação da Matriz Curricular que resultou da extinção das Unidades Curriculares de Domínio Conexo Fixo (Leitura e Interpretação de Textos Clássicos e Filosofia Geral I), ofertadas pelo Departamento de Filosofia, uma nova revisão do PPC se impôs, culminando, em 2021, na presente versão.

O Bacharelado em Letras Português-Espanhol da Unifesp insere-se na Grande Área de Linguística, Letras e Artes. Como Instituição, é parte integrante da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo, que abriga os cursos de Ciências Humanas da Unifesp. No que diz respeito à legislação, o Bacharelado em Letras Português-Espanhol da Unifesp foi estruturado de acordo com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional do Brasil; com a Resolução CNE/CES nº 18/2002, tendo como fundamento o parecer CNE/CES nº 492/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras, retificado pelo parecer CNE/CES nº

1363/2001; e com a Resolução CNE/CES nº 02/2007, tendo como fundamento o parecer CNE/CES nº 08/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à duração e integralização dos cursos de Graduação no grau Bacharelado.

4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA

O Bacharelado em Letras Português-Espanhol da Unifesp, vespertino ou noturno, tem por objetivo proporcionar a seus alunos uma instrução capaz de formar profissionais aptos a lidar, de forma perspicaz e crítica, com os fenômenos de linguagem e suas manifestações literárias em sentido lato, bem como com suas inserções e desdobramentos culturais.

O acesso ao curso e a opção por uma das quatro ABI – Letras - Português, Letras - Português-Espanhol, Letras - Português-Francês, ou Letras - Português-Inglês – são feitos via SISU. Após o cumprimento de quatro termos de graduação, os alunos deverão efetuar a escolha entre os graus Bacharelado ou Licenciatura. A escolha será realizada de acordo com regulamento próprio da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), segundo as vagas oferecidas para cada grau. O acesso ao curso e a opção por uma das quatro ABIs – Letras - Português, Letras – Português - Espanhol, Letras – Português - Francês, ou Letras – Português-Inglês – são feitos via SISU. Após o cumprimento de quatro termos de graduação, os alunos deverão efetuar a escolha entre os graus Bacharelado ou Licenciatura. A escolha será realizada de acordo com edital próprio da Câmara de Graduação da EFLCH, segundo as vagas oferecidas para cada grau.

No Bacharelado em Letras Português-Espanhol prevê-se a formação de profissionais e pesquisadores especialistas, principalmente no âmbito da linguística, da língua portuguesa e da língua espanhola em suas modalidades oral e escrita, bem como das literaturas produzidas nessas línguas. O Bacharelado em Letras Português-Espanhol da Unifesp está organizado em, no mínimo, oito termos, sendo os dois primeiros destinados, primordialmente, a um conjunto básico de UC comuns aos alunos de todos os cursos do Departamento de Letras. Esse núcleo básico conta com as UC introdutórias das principais frentes do campo das Letras, que serão aprofundadas nas UC dos semestres subsequentes, de acordo com as necessidades impostas por cada curso e pelas diversas trilhas formativas (vide quadros referentes à composição curricular abaixo).

As Letras têm, historicamente, um papel importante no campo das Ciências e das Artes, reafirmando sua essência multidisciplinar que ora as aproxima mais do campo das artes, ora do campo das demais ciências humanas, ora das ciências naturais, ora ainda das ciências tecnológicas. Pensar uma graduação em Letras é visualizar o desafio de garantir uma formação, assim como um espaço de reflexão e produção do conhecimento, que seja interdisciplinar, multidisciplinar,

transdisciplinar, humanista, multifacetado e que, ao mesmo tempo, dê conta dos graus de rigor, erudição, especialização e especificidade que lhe são inerentes.

Para enfrentar tais demandas, o Bacharelado em Letras Português-Espanhol da Unifesp faz da reflexão e da investigação rigorosa, orientadas por parâmetros epistemológicos bem definidos, os pilares de sua concepção. Rejeita-se a aplicação direta de conhecimentos e saberes produzidos e organizados de uma maneira supostamente unívoca – em um curso de graduação, em uma disciplina, em uma área de conhecimento ou em um campo profissional – para dar ênfase a um trabalho de construção de autonomia para reflexão e articulação teórico-prática, conjugado ao rigor metodológico, à prática reflexiva, ao senso estético e à sensibilidade artística.

A referida perspectiva está na base de todas as possibilidades de atuação que se vislumbram para um aluno do Bacharelado em Letras Português-Espanhol, tais como: na pesquisa acadêmica, nas áreas de trabalho diretamente ligadas à produção, circulação e divulgação do conhecimento e da produção linguístico-literária, incluindo os campos da editoração, da revisão, da assessoria linguístico-literário-cultural e as novas e eventuais possibilidades de atuação que um profissional de Letras venha a identificar na sociedade contemporânea.

Vale novamente ressaltar que, por meio de componentes curriculares como a Atividade Programada de Pesquisa (APP) e de programas como o de Iniciação Científica (IC) e o de Monitoria, o Bacharelado em Letras Português-Espanhol visa a enfatizar a pesquisa, buscando-se sempre uma articulação com as linhas do Programa de Pós-Graduação em Letras em funcionamento desde o início de 2014.

Situado ao lado da Capital do Estado de São Paulo, o município de Guarulhos costuma ser lembrado por sediar o Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos - Governador André Franco Montoro, e pelo PIB notável, o 12o. do país, chegando a superar capitais e mesmo estados da federação. Para além das fronteiras, no entanto, poucos conhecem a extensão e ocupação territorial da cidade, suas atividades econômicas urbanas e rurais, sua diversidade sociocultural, seus desafios administrativos e humanos que fazem do local quase que uma síntese do Brasil. O aluno de Letras, sobretudo aquele que realizará estágios nas escolas do município, insere-se nessa realidade complexa, ligada, no fundo, aos impasses nacionais centrais

O curso está localizado na Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Unifesp, no bairro dos Pimentas, a cerca de 10 quilômetro do centro da cidade de Guarulhos, município da Grande São Paulo. O acesso ao Campus se dá principalmente pelas Rodovias BR 116, Rodovia Presidente Dutra, e SP 070, Rodovia Ayrton Senna. Guarulhos é uma cidade com população

estimada de 1.365.899 habitantes⁵, o que a faz a segunda cidade mais populosa do estado de São Paulo e, de acordo com o censo de 2010, a cidade mais populosa do Brasil excetuadas as capitais⁶. Sua despesa orçamentária em 2017 foi de 3.985.439.000,00, atrás, no estado, apenas de São Paulo e de Campinas. Apesar de ser o terceiro maior PIB do estado em termos absolutos, sua renda per capita a coloca em 104º. lugar. O bairro dos Pimentas, dentro do contexto sócio-econômico da cidade de Guarulhos, é periférico e sofre das vicissitudes da maioria das periferias das cidades brasileiras: transporte precário, alto índice de criminalidade, vias públicas pouco urbanizadas (Guarulhos tem 35,4% das vias públicas urbanizadas, o 181º pior índice do estado), baixo índice de esgotamento sanitário adequado (em Guarulhos o índice é 88,4%, o 337º. pior do estado). A implantação de um campus da Unifesp no bairro dos Pimentas é uma tentativa de reverter, de alguma forma, esse quadro, seja criando um polo de educação superior e gratuita de qualidade, capaz de atender não só a periferia de Guarulhos e a própria cidade, mas também a Zona Leste de São Paulo (de fato, muitos alunos provêm dessa região), seja ofertando às áreas vizinhas atividades de extensão universitária, aumentando a oferta de produtos educacionais.

⁵ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/guarulhos/panorama>, acessado em 09/10/2018.

⁶ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/guarulhos/pesquisa/23/25207?tipo=ranking&indicador=25207>, acessado em 09.10.2018

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Objetivo Geral:

O Curso de Bacharelado em Letras Português-Espanhol tem como objetivo geral oferecer ao aluno uma formação que contemple, por um lado, os princípios e valores legados pela tradição humanista e, por outro, a reflexão sobre os temas, as correntes de pensamento, a organização e a atuação crítica e consciente impostos pela sociedade contemporânea.

5.2 Objetivos Específicos:

De modo mais específico, o curso visa a uma formação em Letras que abarque os estudos de língua e literatura latina e/ou grega antiga; os estudos literários; os estudos da linguagem; estudos das línguas portuguesa e espanhola e suas literaturas. Os conteúdos respectivos desses campos do saber estão organizados de forma a permitir que o aluno identifique, ao longo de sua formação acadêmica, as orientações e as possibilidades profissionais que melhor correspondam às suas aspirações, sem abrir mão, no entanto, de uma formação básica comum, independentemente da escolha feita dentre as ABI e os graus.

6. PERFIL DO EGRESSO

6.1 Habilidades e Competências

A formação no Bacharelado em Letras Português-Espanhol deverá permitir ao aluno desenvolver as seguintes competências gerais:

- desenvolver e/ou aperfeiçoar suas capacidades de expressão oral e escrita em português e em espanhol, assim como a aptidão para síntese, análise crítica e elaboração discursiva em suas diversas variações;
- refletir sobre língua, literatura e patrimônio cultural e suas relações com a produção e a aquisição do conhecimento, os processos de aprendizagem e a constituição do sujeito;
- identificar as relações entre língua, literatura e cultura e refletir sobre elas;
- construir e articular um repertório epistemológico, estético e cultural fundamental para a leitura, interpretação, análise e crítica de textos de variados gêneros e registros;
- elaborar uma visão crítica e atualizada das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias;
- articular, teórica e epistemologicamente, os conhecimentos que julgar necessários nas distintas atuações profissionais que lhe serão possíveis;
- utilizar, para fins de pesquisa na área de Letras, as tecnologias disponíveis, problematizando-as quanto a suas implicações na constituição dos objetos de conhecimento, na elaboração dos discursos e nos processos de reflexão crítica e de construção histórica do conhecimento.

O bacharel em Letras Português-Espanhol egresso da Unifesp deve ter desenvolvido as seguintes habilidades específicas:

- domínio de ferramentas e recursos de análise crítica das línguas portuguesa e espanhola em suas diferentes modalidades, oral e escrita, nos registros formal e informal;
- compreensão crítica das condições de uso e capacidade de domínio da norma culta das línguas portuguesa e espanhola nas suas manifestações oral e escrita, nas perspectivas sincrônica e diacrônica, bem como a compreensão livre de preconceitos e estereótipos a respeito da variação constitutiva de todas as línguas naturais;
- reflexão sobre a linguagem como um fenômeno semiológico, psicológico, social, político, artístico e histórico;
- domínio de um repertório básico das literaturas em português e em espanhol, e dos processos sócio-históricos e culturais relacionados à sua produção;
- domínio de um repertório representativo das abordagens crítico-teóricas referentes às literaturas

em língua portuguesa e em língua espanhola, com vistas à reflexão e abordagem crítica dos fenômenos literários de diversos gêneros e das mais variadas épocas.

6.2 Área de atuação profissional

Os egressos do Bacharelado em Letras Português-Espanhol da Unifesp estão habilitados a atuar em diversos campos e áreas profissionais afins, podendo vir a ser, por exemplo, pesquisadores, consultores, críticos literários, colunistas, linguistas, tradutores, ou revisores de textos. O bacharel poderá prestar consultorias e desenvolver outras atividades, profissionais e de pesquisa, junto a instituições de diversas naturezas (bibliotecas, centros e instituições de pesquisa, arquivos públicos e privados, museus, fundações, editoras, meios de comunicação, ONG, centros culturais, dentre outros). Poderá atuar ainda no âmbito da pesquisa em nível universitário, por meio do ingresso nos diversos programas de Pós-Graduação da Unifesp ou em outras universidades.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Bacharelado em Português-Espanhol da Unifesp, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras, as quais estão descritas no Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 abril de 2001 e Resolução CNE/ CES 18, de 18 de março de 2002, apoia-se nos princípios da:

(...) flexibilidade na organização do curso de Letras e a consciência da diversidade / heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão. A flexibilização curricular, para responder às novas demandas sociais e aos princípios expostos, é entendida como a possibilidade de: · eliminar a rigidez estrutural do curso; imprimir ritmo e duração ao curso, nos limites adiante estabelecidos; utilizar, de modo mais eficiente, os recursos de formação já existentes nas instituições de ensino superior. (Parecer CES 492/2001, p.29).

Assim sendo, a matriz curricular do Bacharelado em Português-Espanhol da Unifesp prevê UC das áreas de (i) Estudos Clássicos; (ii) Estudos da Linguagem; (iii) Estudos Literários; (iv) Língua Espanhola e suas literaturas; além das (v) UC referentes a outros campos do saber e ministradas pelos demais departamentos da EFLCH (domínios conexos de Filosofia, História, História da Arte, Ciências Sociais e Pedagogia), bem como (vi) componentes curriculares dedicados a introduzir os alunos nas práticas e atividades de pesquisa e produção acadêmica (Atividade Programada de Pesquisa e Atividades Complementares). Desse modo, por meio das UC oferecidas pelo Departamento de Letras e do contato com os demais cursos da EFLCH, pretende-se, por um lado, assegurar ao aluno uma formação específica sólida e diversificada no campo dos estudos da linguagem e de suas manifestações literárias, e, por outro, propiciar a inserção do discente no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo os aspectos que dizem respeito à formação em Letras, notadamente as novas demandas da sociedade contemporânea e questões culturais, sociais, antropológicas, filosóficas, estéticas, políticas, e educacionais.

Além do disposto sobre a estrutura, é importante lembrar que algumas UC incluem atividades didáticas centradas na autoaprendizagem e fazem uso de métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporam tecnologias de informação e comunicação (TIC) para a realização dos objetivos pedagógicos, como, por exemplo, aquelas disponibilizadas pela ferramenta institucional Moodle Graduação.

No que diz respeito à acessibilidade pedagógica, entendida como ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo, o curso de Bacharelado em Letras – Português-Espanhol está estruturado de acordo com o princípio metodológico segundo o qual a formação possui caráter multidisciplinar, buscando aproximação do campo das demais ciências humanas, ora das ciências naturais, ora, das artes, ora das ciências tecnológicas. A concepção de uma graduação em

Letras, aqui, tem em vista o desafio de garantir uma formação, bem como gerar um espaço de reflexão e produção de conhecimento interdisciplinar, multidisciplinar, transdisciplinar, humanista, diversa, multifacetada, sem perder a erudição, a especialização, especificidade e o rigor que a definem e lhe são inerentes.

No que diz respeito às necessidades atitudinais, digitais e comunicacionais, as quais dizem respeito também à eliminação de barreiras na comunicação interpessoal, disponibilidade na comunicação e demais tipos de acessibilidade, este curso entende que a formação é um caminho que leva o aluno à autonomia intelectual, de modo que as possibilidades de conhecimento ofertadas apontam para percursos diversos, rejeitando a aplicação direta de conhecimentos e saberes produzidos e organizados de uma maneira supostamente unívoca – em um curso de graduação, em uma disciplina, em uma área de conhecimento ou em um campo profissional – para dar ênfase a um trabalho de construção de autonomia para reflexão e articulação teórico- prática, conjugado ao rigor metodológico, à prática reflexiva, ao senso estético e à sensibilidade artística. Assim, é indispensável que os discentes contribuam com um programa de leituras externas e autônomas, cabendo à Universidade assegurar a infraestrutura para tal, mantendo uma biblioteca com acervo abrangente e atualizado de livros, revistas e demais materiais de estudo e pesquisa, bem como a estrutura adequada às atividades de pesquisa.

Acrescente-se ainda a a acessibilidade pedagógica, atitudinal, digital e nas comunicações, considerando também a Resolução Consu nº 164/2018 e as ações desenvolvidas pela Câmara Técnica de Acessibilidade e Inclusão e o NAI de Guarulhos.

De acordo com a Resolução nº 139 de 11 de outubro de 2017 (CONSU), o curso de Bacharelado em Letras – Português-Espanhol irá progressivamente implementar a curricularização da extensão. Assim, 240 horas do curso (10% da carga horária total) serão dedicadas a atividades de extensão planejadas e desenvolvidas por estudantes e docentes em diferentes UC. Nos últimos três anos, o projeto Conversas de Cineclube (Charlas de Cineclub) viabilizou que pudessem integrar o catálogo da curricularização da extensão diferentes categorias de unidades curriculares da nossa matriz, a saber: todas UCFE; as UCFEL de Fundamentos do Ensino de Língua Espanhola I, Fundamentos do Ensino de Língua Espanhola II; e as UCLE de Literaturas Contemporâneas em Castelhana e Literaturas em Castelhana: Estudos Temáticos.

Nas UCFB Introdução aos estudos literários I e Introdução aos estudos literários II e nas UCFE de língua estrangeira (a saber: Língua Espanhola I, Língua Espanhola II, Língua Espanhola III, Língua Espanhola IV, Língua Espanhola V) são discutidos temas que contemplam a Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012, à Lei número 10.639/2003, à Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 e à Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, referentes a direitos

humanos, história e cultura afro-brasileira relações étnico-raciais e educação ambiental.

Norteados pelos princípios da flexibilização curricular e da interdisciplinaridade, o currículo do Bacharelado em Letras Português-Espanhol da Unifesp foi organizado a partir de diferentes categorias de UC, das quais o discente deverá cumprir um determinado número para integralizar o curso. As referidas categorias se dividem da seguinte forma:

- I. **Unidades Curriculares de Formação Básica (UCFB):** pertencem a este grupo as 7 (sete) UC que compõem o núcleo básico necessariamente cursado por todos os alunos de Letras.
- II. **Unidades Curriculares de Formação Específica (UCFE):** integram esta categoria de UC as 7 (sete) Unidades Curriculares ministradas pela área de Língua Espanhola e suas Literaturas, e que compõem o catálogo específico de UC destinadas ao aluno do Bacharelado em Letras Português-Espanhol.
- III. **Unidades Curriculares de Complementação de Formação (UCCF):** compõem o grupo de UC de Complementação de Formação uma gama de UC ministradas pelas áreas de Estudos Clássicos, Estudos da Linguagem e Estudos Literários, dentre as quais o discente deverá cumprir, no mínimo, 12 (doze) unidades curriculares assim divididas: 2 (duas) UCCF ministradas pela área de Estudos Clássicos, 5 (cinco) UCCF ministradas pela área de Estudos da Linguagem e 5 (cinco) UCCF ministradas pela área de Estudos Literários, sendo que, destas últimas cinco, 2 (duas) devem ser UCCF ofertadas pela subárea de Literatura Brasileira, 2 (duas) UCCF ofertadas pela subárea de Literatura Portuguesa e 1 (uma) UCCF ofertada pela subárea de Teoria Literária.
- IV. **Unidades Curriculares de Livre Escolha (UCLE):** o grupo das UC de Livre Escolha é composto por um leque de UC ofertadas semestralmente por todas as seis áreas que compõem o Departamento de Letras da Unifesp (Estudos Clássicos; Estudos da Linguagem; Estudos Literários; Língua Espanhola e suas Literaturas; Língua Francesa e Literaturas de Língua Francesa; e Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa). Para integralizar o Bacharelado em Letras Português-Espanhol, o aluno deverá cursar 8 (oito) Unidades Curriculares à sua escolha dentre as UCLE.
- V. **Unidades Curriculares de Domínio Conexo (UCDC):** Pertencem a este grupo as UC ofertadas por todos os cursos de outros Departamentos que compõem a EFLCH. É considerado Domínio Conexo a UC que o aluno pode, à sua escolha, cursar dentre aquelas ofertadas nos demais

departamentos da EFLCH. É obrigatório o cumprimento de pelo menos uma (1) UCDC. Cumprido esse mínimo, podem ser cursados outros Domínios Conexos, que passam a compor a soma da categoria UCLE.

VI. Unidades Curriculares Optativas (UCO): são todas aquelas que não têm suas horas computadas para fins de integralização curricular. Nesta categoria se insere a UC de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para Letras.

VII. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC): compõem esta categoria as 300 (trezentas horas) de componentes curriculares extraclasse obrigatórias para integralização do curso de Bacharelado em Letras Português-Espanhol da Unifesp.

UNIDADES CURRICULARES E RESPECTIVAS CARGAS HORÁRIAS

Unidades Curriculares de Formação Básica (UCFB)

Introdução aos Estudos Clássicos (60)
Introdução aos Estudos da Linguagem (60)
Introdução aos Estudos Literários I (60)
Introdução aos Estudos Literários II (60)
Leitura e Produção de Textos I (60)
Leitura e Produção de Textos II (60)
Língua Latina I ou Língua Grega I⁷ (60)

Unidades Curriculares de Formação Específica (UCFE)

⁷ Uma dentre as duas Unidades Curriculares Língua Grega I ou Língua Latina I deverá ser cursada como Unidade Curricular de Formação Básica (UCFB), a critério do aluno. Cumprida essa categoria, o aluno que assim desejar pode, ainda, cursar a outra, passando a contá-la, para efeitos de integralização, na categoria Unidades Curriculares de Complementação de Formação (UCCF).

Língua Espanhola I (60)
Língua Espanhola II (60)
Língua Espanhola III (60)
Língua Espanhola IV (60)
Língua Espanhola V (60)
Literaturas em Castelhana: prosa (60)
Literaturas em Castelhana: prosa (60)

Unidades Curriculares de Complementação de Formação (UCCF)

Estudos Clássicos

Língua Grega I (60)
Língua Grega II (60)
Língua Grega III (60)
Língua Latina I (60)
Língua Latina II (60)
Língua Latina III (60)
Tópicos em Cultura Antiga (60)
Tópicos em Literatura Clássica (60)

Estudos da Linguagem

Análise da Conversação (60)
Análise do Discurso (60)
Fonética e Fonologia (60)
Linguagem e Cognição (60)
Linguística da Enunciação (60)
Linguística Textual (60)
Morfologia (60)
Semântica e Pragmática (60)
Sintaxe (60)
Sociolinguística (60)

Estudos Literários Literatura

Brasileira

Poesia no Brasil - do séc. XVI ao XIX (60)

Poesia no Brasil - do séc. XIX ao XXI (60)

Prosa de Ficção no Brasil - do séc. XVIII ao XIX (60)

Prosa de Ficção no Brasil - do séc. XX ao XXI (60)

Tópicos em Literatura Brasileira (60)

Literatura Portuguesa

Literatura Portuguesa e a Noção de Modernidade (60)

Subjetividade, Voz e Amor na Literatura Portuguesa (60)

Territórios e Deslocamentos na Literatura Portuguesa (60)

Teoria Literária

Conceitos Fundamentais da Teoria Literária (60)

Correntes Teóricas dos Estudos Literários (60)

Unidades Curriculares de Livre Escolha (UCLE) ⁸

Estudos Clássicos

Oficina de Tradução de Grego (60)

Oficina de Tradução de Latim (60)

Estudos da Linguagem

Retórica e Argumentação (60)

Semiótica (60)

Tópicos em Linguagem, Cultura e Sociedade (60)

Tópicos em Teorias Gramaticais (60)

Estudos Literários

Aspectos da Literatura Moderna e Contemporânea (60)

Autores, Temas e Obras da Literatura Mundial (60)

Contos Fantásticos em Perspectiva (60)

Cultura Letrada no Brasil - do séc. XVI ao XIX (60)

Cultura Literária no Brasil - do séc. XIX ao XXI (60)

Disciplina Monográfica em Literatura Portuguesa (60)

 Historiografia e Crítica no Brasil (60)

⁸ O aluno de Bacharelado em Letras Português-Espanhol poderá também cursar UCLE das áreas de Língua Francesa e Literaturas de Língua Francesa, e Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa, conforme a oferta e cumprimento a possíveis pré-requisitos. Mais informações sobre essas UC podem ser consultadas nos Projetos Pedagógicos dos cursos que envolvem essas respectivas áreas.

Letras no Antigo Estado em Portugal (60)
Literaturas Africanas em Língua Portuguesa (60)
Mitos Fundadores na Literatura Portuguesa (60)
Questões Literárias Contemporâneas em Portugal (60)
Texto Dramático no Brasil do séc. XIX ao XXI (60)
Tópicos Especiais em Teoria Literária (60)

Língua Espanhola e suas Literaturas

Língua Espanhola VI (60)
Literaturas contemporâneas em castelhano (60)
Literaturas em castelhano: estudos temáticos (60)
Práticas de tradução em Língua Espanhola (60)
Tópicos sobre variedades da Língua Espanhola (60)

Unidades Curriculares de Domínio Conexo (UCDC)

Todas as UCs oferecidas pelos cursos dos demais departamentos da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

Unidades Curriculares Optativas (UCO)

Todas aquelas que não têm suas cargas horárias computadas para fins de integralização curricular. Nessa categoria se insere a UC de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para Letras.

Para integralizar o curso o discente deve:

- cursar todas as 7 (sete) UC de Formação Básica;
- cursar todas as 7 (sete) UC de Formação Específica;
- cursar 5 (cinco) UCCF da área *Estudos da Linguagem*;
- cursar 5 (cinco) UCCF da área *Estudos Literários*, das quais 2 (duas) de *Literatura Brasileira*, 2 (duas) de *Literatura Portuguesa* e uma (1) de *Teoria Literária*;
- cursar 2 (duas) UCCF da área de *Estudos Clássicos*;
- cursar 1 (uma) UC de Domínio Conexo;
- cursar 8 (oito) outras UCs a escolher entre quaisquer unidades de Livre Escolha, Complementação de Formação, Formação de Professores ou Domínio Conexo;
- cumprir 300 horas de Outras Formas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (100 horas de Atividade Programada de Pesquisa e 200 horas de Atividades Complementares).

Observação: O aluno tem de optar pelo grau (Bacharelado ou Licenciatura) ao final do quarto termo, independentemente de ter sido aprovado nas UCFB. O processo de escolha do grau segue edital próprio da Câmara de Graduação para este fim.

7.1 Matriz Curricular

7.1.1 Matriz Curricular Ilustrativa

TERMO	BACHARELADO EM LETRAS PORTUGUÊS-ESPANHOL	HORAS	HT	HP
1º				
	UCFB - Leitura e Produção de Textos I	60	45	15
	UCFB - Introdução aos Estudos Clássicos	60	45	15
	UCFB - Introdução aos Estudos Literários I	60	45	15
	UCFB - Introdução aos Estudos da Linguagem	60	45	15
	UCFE - Língua Espanhola I	60	30	30
2º				
	UCFB - Leitura e Produção de Textos II	60	45	15
	UCFB - Introdução aos Estudos Literários II	60	45	15
	UCFB - Língua Latina I ou Língua Grega I	60	30	30
	UCFE - Língua Espanhola II	60	30	30
	Unidade Curricular LE, CF, FE, ou DC	60	30/45	30/15
3º				
	UCFE - Língua Espanhola III	60	30	30
	UCCF - Estudos da Linguagem	60	45	15
	UCCF - Estudos Literários	60	45	15
	Unidade Curricular LE, CF, FE ou DC	60	30/45	30/15
	Unidade Curricular LE, CF, FE, ou DC	60	30/45	30/15
4º				
	UCFE - Língua Espanhola IV	60	30	30
	UCCF - Estudos Clássicos	60	30/45	30/15
	UCCF - Estudos da Linguagem	60	45	15
	UCCF - Estudos Literários	60	45	15
	Unidade Curricular LE, CF, FE ou DC	60	30/45	30/15
5º				
	UCFE - Língua Espanhola V	60	30	30
	UCFE - Literaturas em Castelhana: prosa	60	45	15
	UCCF - Estudos Clássicos	60	30/45	30/15
	UCCF - Estudos da Linguagem	60	45	15

TERMO	BACHARELADO EM LETRAS PORTUGUÊS-ESPANHOL	HORAS	HT	HP
6º				
	UCFE - Literaturas em Castelhana: poesia	60	45	15
	UCCF - Estudos da Linguagem	60	45	15
	UCCF - Estudos Literários	60	45	15
	Unidade Curricular LE, CF, FE, ou DC	60	30/45	30/15
7º				
	UCCF - Estudos da Linguagem	60	45	15
	UCCF - Estudos Literários	60	45	15
	Unidade Curricular LE, CF, FE ou DC	60	30/45	30/15
	Unidade Curricular LE, CF, FE ou DC	60	30/45	30/15
8º				
	UCCF - Estudos Literários	60	45	15
	UCDC – Unidade Curricular de Domínio Conexo	60	30/45	30/15
	Unidade Curricular LE, CF, FE ou DC	60	30/45	30/15
PARCIAL		2100		
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais			
	Atividade Programada de Pesquisa	100		
	Atividades Complementares	200		
TOTAL		2400		

A UCO de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para Letras tem carga horária de 60 horas.

QUADRO SÍNTESE

Unidades Curriculares Fixas	7 UC de Formação Básica	420 horas
	7 UC de Formação Específica	420 horas
Total		840 horas
Unidades Curriculares Eletivas	12 UC de Complementação de Formação	720 horas
	8 UC de Livre Escolha	480 horas
	1 UC de Domínio Conexo	60 horas
Total		1260 horas

Atividades Complementares	200 horas
Atividade Programada de Pesquisa	100 horas

7.1.2 Unidades Curriculares com pré-requisitos

Unidades curriculares	Pré-requisito
Língua Grega II	Língua Grega I
Língua Latina II	Língua Latina I
Língua Grega III	Língua Grega II
Língua Latina III	Língua Latina II
Oficina de Tradução de Grego	Língua Grega III
Oficina de Tradução de Latim	Língua Latina III
Língua Espanhola II	Língua Espanhola I
Língua Espanhola III	Língua Espanhola II
Língua Espanhola IV	Língua Espanhola III
Língua Espanhola V	Língua Espanhola IV
Língua Espanhola VI	Língua Espanhola V
Práticas de Tradução em Língua Espanhola	Língua Espanhola V

Observação: A partir de 2021, o curso optou por uma matriz curricular única.

7.1. 3 Equivalência entre as matrizes de 2019 e 2021

- Uma UC de Domínio Conexo Fixo equivalerá a uma UC de Domínio Conexo.
- Os alunos que não concluíram UC de Domínio Conexo Fixo ficam dispensados de cursá-las.
- As UC de Domínio Conexo Fixo já cursadas pelos alunos que ingressaram de 2015 a 2020 equivalem a uma UCDC ou UCLE.
- O curso optou por uma matriz curricular única a partir de 2021.
- As Atividades Complementares (100h) já cumpridas pelos alunos até 2020 equivalerão às Atividades Complementares (200h) a partir de 2021.
- As Atividades Programadas de Pesquisa (200h) já cumpridas pelos alunos até 2020 equivalerão às Atividades Programadas de Pesquisa (100h) a partir de 2021.

7.2 Ementas e Bibliografias

7.2.1 Unidades Curriculares de Formação Básica (UCFB)

<p>Nome da Unidade Curricular: Introdução aos Estudos Clássicos Carga Horária: 60 h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-requisito: Não há Período/termo: 1º</p>
<p>Ementa: A proposta do curso é apresentar ao aluno diferentes gêneros literários praticados da Antiguidade Clássica, bem como introduzi-lo à discussão teórica sobre poética na Antiguidade. Tem como objetivo possibilitar também uma reflexão sobre a presença da cultura clássica na contemporaneidade e sobre o ensino e aprendizagem de literatura na educação básica.</p>
<p>Bibliografia Básica: HOMERO. <i>Ilíada</i>. Trad. de Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Hedra, 2011. RAGUSA, G. (org. e trad.). <i>Lira Grega: Antologia de Poesia Arcaica</i>. São Paulo: Hedra, 2013. VIRGÍLIO. <i>Eneida</i>. Trad. Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Editora 34, 2014.</p>
<p>Bibliografia Complementar: CORRÊA, P. <i>Armas e Varões: A Guerra na Lírica de Arquíloco</i>. São Paulo: Unesp, 2009. EURÍPIDES. <i>As Bacantes</i>. Trad. de Trajano Vieira. São Paulo: Perspectiva, 2010. GRIFIN, J. <i>Homer on Life and Death</i>. Oxford: Clarendon, 1980. HORACE. <i>Satires, Epistles, and Ars Poetica</i>. Cambridge-MA: Harvard University Press, 1929. MARTINDALE, C. <i>The Cambridge Companion to Virgil</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Introdução aos Estudos da Linguagem Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-requisito: não há Período/termo: 1º Termo</p>
<p>Ementa: A proposta do curso é apresentar o estudo científico da linguagem em sua expressão falada e escrita, bem como introduzir as principais ideias linguísticas dos séculos XIX, XX, XXI.</p>
<p>Bibliografia Básica: BENVENISTE, E. <i>Problemas de Linguística Geral I</i>. Tradução Maria da Glória Novak e Maria Luisa Néri. 5. ed. Campinas: Pontes, 2005. CÂMARA JÚNIOR, J. M. <i>História da linguística</i>. Petrópolis: Vozes, 1975. SAUSSURE, F. de. <i>Curso de linguística geral</i>. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.</p>
<p>Bibliografia Complementar: HJELMSLEV, L. <i>Prolegômenos a uma teoria da linguagem</i>. São Paulo: Perspectiva, 1973. MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. <i>Introdução à Linguística I: Domínios e fronteiras</i>. São Paulo: Cortez, 2001. MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. <i>Introdução à Linguística II: Domínios e fronteiras</i>. São Paulo: Cortez, 2006. MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. <i>Introdução a Linguística III: Fundamentos epistemológicos</i>. São Paulo: Cortez, 2007. PAVEAU, M. A.; SARFATI, G. E. <i>As grandes teorias da Linguística: da gramática comparada à pragmática</i>. São Carlos: Claraluz, 2006.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Introdução aos Estudos Literários I Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-requisito: não há Período/termo: 1º termo</p>
<p>Ementa: Apresentação e discussão dos conceitos fundamentais de teoria e análise da obra literária, no que diz respeito aos gêneros lírico, épico e dramático. Abordagem de tais conceitos na prática pedagógica relativa ao ensino de literatura. Na seleção de temas discutidos, serão obrigatoriamente contemplados também aqueles que atendem à Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012, à Lei n. 10.639/2003, à Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 e à Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012.</p>
<p>Bibliografia Básica: CANDIDO, Antonio. O estudo analítico do poema. São Paulo: Humanitas, 2006. ECO, Umberto. Seis passeios pelos bosques da ficção. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p>
<p>Bibliografia Complementar: GENETTE, Gérard. <i>Figuras III</i>. Tradução de Ana Alencar. São Paulo: Estação Liberdade, 2017. KAYSER, Wolfgang. Análise e interpretação da obra literária. Coimbra: Arménio Amado, 1985. PIGNATARI, Décio. O que é a comunicação poética. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005. REUTER, Yves. Introdução à análise do romance. São Paulo: Martins Fontes, 2004. SPINA, Segismundo. Na madrugada das formas poéticas. São Paulo: Ateliê, 2002.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Introdução aos Estudos Literários II Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-requisito: não há Período/termo: 2º termo</p>
<p>Ementa: Aprofundamento teórico-prático das noções adquiridas na unidade anterior, “Introdução aos Estudos Literários I”. Ampliação da discussão sobre os gêneros literários, através da inclusão de tópicos como narrativa curta, poema em prosa, autobiografia, diário, crônica etc. Abordagem de tais conteúdos na prática pedagógica relativa ao ensino da literatura. Na seleção de temas discutidos, serão obrigatoriamente contemplados também aqueles que atendem à Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012, à Lei n. 10.639/2003, à Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 e à Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012.</p>
<p>Bibliografia Básica: BERARDINELLI, Afonso. Da poesia à prosa. Organização e prefácio de Maria Betânia Amoroso. São Paulo: Cosac Naify, 2007. LEJEUNE, Philippe. O pacto autobiográfico: de Rousseau à Internet. Organização de Jovita Maria Gerheim Noronha. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008. PIGLIA, Ricardo. Formas breves. São Paulo: Cia das Letras, 2004</p>
<p>Bibliografia Complementar: BAUDELAIRE, Charles. <i>Sobre a modernidade</i>: o pintor da vida moderna. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. . BLANCHOT, Maurice. <i>O livro por vir</i>. Tradução de Leila Perrone Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 2005. CORTÁZAR, Julio. <i>Valise de cronópio</i>. Tradução de Davi Arigucci Jr. e João Alexandre Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2008. KLINGER, Diana. Escritas de si, escritas do outro: o retorno do autor e a virada etnográfica. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007 SÁ, Jorge de. <i>A crônica</i>. 6. ed. São Paulo: Ática, 2002.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Leitura e Produção de Textos I Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-requisito: não há Período/termo: 1º termo</p>
<p>Ementa: Introdução aos estudos de língua portuguesa, relacionando-os aos conceitos linguísticos contemporâneos. Iniciação teórico-prática aos processos de leitura e de escrita em diferentes campos discursivos, com predomínio do âmbito acadêmico.</p>
<p>Bibliografia Básica: ANTUNES, Irandé. <i>Lutar com palavras: coesão e coerência</i>. São Paulo: Parábola, 2005. BAGNO, Marcos. <i>Preconceito linguístico: o que é e como se faz</i>. São Paulo: Edições Loyola, 2002. POSSENTI, Sírio. <i>Por que (não) ensinar gramática na escola</i>. Campinas: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil, 1996.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ANTUNES, Irandé. <i>Análise de textos: fundamentos e práticas</i>. São Paulo: Parábola, 2010. FRANCHI, Carlos. <i>Mas o que é mesmo gramática?</i> 2. ed. São Paulo: Parábola, 2006. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. <i>Ler e compreender os sentidos do texto</i>. São Paulo: Contexto, 2006. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. <i>Ler e escrever: estratégias de produção textual</i>. São Paulo: Contexto, 2009. MARCUSCHI, Luiz Antonio. <i>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</i>. São Paulo: Parábola, 2008.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Leitura e Produção de Textos II</p> <p>Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)</p> <p>Pré-requisito: não há</p> <p>Período/termo: 2º Termo</p>
<p>Ementa:</p> <p>Familiarização com perspectivas teóricas sobre a noção gênero e o processo de produção de texto. Análise de gêneros diversos quanto a suas condições de produção e respectivos reflexos na sua organização e funcionamento discursivo, em particular na produção e edição de gêneros acadêmicos.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. <i>Estética da criação verbal</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. <i>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</i>. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (orgs.). <i>Gêneros: teorias, métodos, debates</i>. São Paulo: Parábola, 2005</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ADAM, Jean-Michel. <i>A Linguística Textual: introdução à análise textual dos discursos</i>. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>BAZERMAN, Charles. <i>Gêneros textuais, tipificação e interação</i>. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>BRONCKART, Jean-Paul. <i>Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo</i>. São Paulo: EDUC, 1999.</p> <p>DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. <i>Gêneros orais e escritos na escola</i>. Campinas: Mercado de Letras, 2004.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. <i>Ler e escrever: estratégias de produção textual</i>. São Paulo: Contexto, 2009.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Língua Grega I Carga Horária: 60 h (30h teóricas e 30h práticas) Pré-requisito: Não há Período/termo: 2º</p>
<p>Ementa: A proposta do curso é oferecer uma introdução ao estudo do grego clássico a partir da tradução de textos adaptados. Tem como objetivo analisar a formação de palavras e os usos dos casos na língua grega, a fim de que o aluno identifique sua propriedade morfossintática, bem como refletir sobre o emprego desse conhecimento no ensino e aprendizagem das línguas.</p>
<p>Bibliografia Básica: BEARD, M.; HENDERSON, J. <i>Antiguidade Clássica: o Essencial</i>. Lisboa: Gradiva, 1996. RAGON, E. <i>Gramática Grega</i>. São Paulo: Odysseus Editora, 2011. THE JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS' GREEK COURSE. <i>Aprendendo Grego</i>. São Paulo: Odysseus, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ALLEN, W. S. <i>Vox Graeca: The Pronunciation of Classical Greek</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1987. ARISTÓFANES. <i>Las Ranas. Los Caballeros. Los Acarnienses</i>. Madrid: EDAF, 2007. BAKKER, E. J. (ed.). <i>A Companion to the Ancient Greek Language</i>. Oxford: Wiley-Blackwell, 2014. SMYTH, H. W. <i>Greek Grammar</i>. Oxford: Benediction Classics, 2014. MURACHCO, Henrique. <i>Língua grega: visão semântica, lógica, orgânica e funcional</i>. 3. ed. São Paulo; Petrópolis, RJ: Discurso: Vozes, 2007.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Língua Latina I Carga Horária: 60 h (30h teóricas e 30h práticas) Pré-requisito: Não há Período/termo: 2º</p>
<p>Ementa: O curso tem por objetivo introduzir os alunos no estudo da língua latina através da leitura e tradução de pequenos trechos adaptados da peça <i>Aulularia</i> de Plauto e de epigramas integrais de Marcial, aliados ao estudo da gramática latina, com base no método <i>Aprendendo Latim</i>. Pretende-se ainda observar, sempre que possível, a presença morfológica e sintática de elementos e estruturas da língua latina sobretudo nas línguas românicas que dela derivaram, e incitar, a partir disso, uma reflexão a respeito do emprego desse conhecimento no ensino e aprendizagem de línguas.</p>
<p>Bibliografia Básica: JONES, Peter & Keith SIDWELL. <i>Aprendendo Latim</i>. São Paulo: Odysseus, 2012. PLAUTO. <i>A Comédia da Marmita</i>. Lisboa: Ed. 70, 1999 SARAIVA, F. R. dos Santos. <i>Novíssimo Dicionário Latino-Português</i>. Rio de Janeiro/Belo Horizonte, Garnier, 2006.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ALMEIDA, N. M. <i>Gramática da Língua Latina</i>. São Paulo: Saraiva, 2011. COMBA, J. <i>Gramática Latina</i>. São Paulo: Salesiana, 2004. FERREIRA, A. <i>Dicionário de Português-Latim</i>. Porto: Porto Editora, 2000. PLAUTO. <i>Comédias</i>. Vol. 2. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2009. TERÊNCIO. <i>Comédias</i>. Vol. 1. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2008.</p>

7.2.2 Unidades Curriculares de Formação Específica (UCFE)

<p>Nome da Unidade Curricular: Língua Espanhola I Carga Horária: 60h (30h teóricas e 30h práticas) Pré-requisito: Não há Período/termo:</p>
<p>Ementa: Introdução ao estudo das construções sintático-enunciativas com valor descritivo em língua espanhola. Análise das características de gêneros discursivos nos quais predominam a descrição e o diálogo, bem como a produção de seus enunciados. Reflexão acerca do processo de ensino-aprendizagem de E/LE e sobre a diversidade linguística e cultural dos países de língua espanhola. Prática integrada da compreensão e produção oral e escrita, tendo como viés fundamental as relações entre os discursos e as práticas sociais. Na seleção de temas discutidos, serão obrigatoriamente contemplados também aqueles que atendem à Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012, à Lei n. 10.639/2003, à Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 e à Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, referentes a direitos humanos, história e cultura afro-brasileira relações étnico-raciais e educação ambiental.</p>
<p>Bibliografia Básica: ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA, REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. <i>Nueva gramática de la lengua española</i>— 3 tomos. Buenos Aires: Espasa, 2010. CIAPUSCIO, Guiomar Elena. <i>Tipos textuales</i>. Buenos Aires: Eudeba, 1994. DI TULLIO, Ángela. <i>Manual de gramática del español</i>. Buenos Aires: Waldhuter, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA, REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. <i>Nueva gramática de la lengua española – Manual</i>. Buenos Aires: Espasa, 2010. BAKHTIN, Mikhail. <i>Estética da criação verbal</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2011. FANJUL, Adrián (org.). <i>Gramática y práctica de español para brasileños</i>. São Paulo: Moderna, 2010. FANJUL, Adrián, CASTELA, Gleice da Silva. <i>Línguas, políticas e ensino na integração regional</i>. Cascavel: Assoeste, 2011. SCHNEUWLY, Bernard. DOLZ, Joaquim. <i>Gêneros orais e escritos na escola</i>. São Paulo: Mercado de Letras, 2011.</p>

Nome da Unidade Curricular: Língua Espanhola II

Carga Horária: 60h (30h teóricas e 30h práticas)

Pré-requisito: Língua Espanhola I

Período/termo:

Ementa:

Estudo das construções sintático-enunciativas com valor narrativo e descritivo em língua espanhola. Análise das características de gêneros discursivos nos quais predominam a narração e a descrição, bem como a produção de seus enunciados. Reflexão acerca do processo de ensino-aprendizagem de E/LE e sobre a diversidade linguística e cultural dos países de língua espanhola. Prática integrada da compreensão e produção oral e escrita, tendo como viés fundamental as relações entre os discursos e as práticas sociais. Na seleção de temas discutidos, serão obrigatoriamente contemplados também aqueles que atendem à Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012, à Lei n. 10.639/2003, à Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 e à Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, referentes a direitos humanos, história e cultura afro-brasileira relações étnico-raciais e educação ambiental.

Bibliografia Básica:

ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA, REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Nueva gramática de la lengua española*— 3 tomos. Buenos Aires: Espasa, 2010.

DI TULLIO, Ángela. *Manual de gramática del español*. Buenos Aires: Waldhuter, 2010. KLEIN, Irene. *La narración*. Buenos Aires: Eudeba, 2007.

Bibliografia Complementar:

ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA, REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Nueva gramática de la lengua española – Manual*. Buenos Aires: Espasa, 2010. BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

DOMINGUEZ GARCÍA, Ma. Noemí. *Organizadores del discurso*. Madrid: Arcolibros, 2016.

FANJUL, Adrián (org.). *Gramática y práctica de español para brasileños*. São Paulo: Moderna, 2010.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo: Mercado de Letras, 2011.

Nome da Unidade Curricular: Língua Espanhola III

Carga Horária: 60h (30h teóricas e 30h práticas)

Pré-requisito: Língua Espanhola II

Período/termo:

Ementa:

Estudo das construções sintático-enunciativas relativas à expressão de sentimentos, desejos e instruções em língua espanhola. Análise das características de gêneros discursivos nos quais predominam a instrução e as construções desiderativas, bem como a produção de seus enunciados. Reflexão acerca do processo de ensino-aprendizagem de E/LE e sobre a diversidade linguística e cultural dos países de língua espanhola. Prática integrada da compreensão e produção oral e escrita, tendo como viés fundamental as relações entre os discursos e as práticas sociais. Na seleção de temas discutidos, serão obrigatoriamente contemplados também aqueles que atendem à Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012, à Lei n. 10.639/2003, à Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 e à Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, referentes a direitos humanos, história e cultura afro-brasileira relações étnico-raciais e educação ambiental.

Bibliografia Básica:

AHERN, Aoife. *El subjuntivo: contextos y efectos*. Madrid: ArcoLibros, 2008.

JACOBI, Claudia; MELONI, Enrique; MENÓN, Lorena. *Gramática en contexto*. Madrid: Edelsa, 2010.

MATTE BON, Francisco. *Gramática comunicativa del español - tomos 1-2*. Madrid: Edelsa, 1995.

Bibliografia Complementar:

CORONADO, María L. *Los pronombres personales*. Madrid: Edinumen, 1998.

DIAZ, Pilar; RODRÍGUEZ, María Luisa. *El Subjuntivo 1- Nivel Intermedio*. Madrid: Edinumen, 2002.

FANJUL, Adrián; GONZÁLEZ, Neide T. M. (org.) *Espanhol e português brasileiro: estudos comparados*. São Paulo: Parábola, 2014.

MARTI, Manuel; Torrens, María Jesús. *Construcción e interpretación de oraciones: los conectores oracionales*. Madrid: Edinumen, 2001.

MARTÍNEZ GARCÍA, Hortensia. *Construcciones temporales*. Madrid: Arco/Libros, 2003.

Nome da Unidade Curricular: Língua Espanhola IV

Carga Horária: 60h (30h teóricas e 30h práticas)

Pré-requisito: Língua Espanhola III

Período/termo:

Ementa:

Introdução ao estudo das construções sintático-enunciativas com valor argumentativo e explicativo em língua espanhola. Análise das características de gêneros discursivos nos quais predominam a explicação e a argumentação, bem como a produção de seus enunciados. Reflexão acerca do processo de ensino-aprendizagem de E/LE e sobre a diversidade linguística e cultural dos países de língua espanhola. Prática integrada da compreensão e produção oral e escrita, tendo como viés fundamental as relações entre os discursos e as práticas sociais. Na seleção de temas discutidos, serão obrigatoriamente contemplados também aqueles que atendem à Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012, à Lei n. 10.639/2003, à Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 e à Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, referentes a direitos humanos, história e cultura afro-brasileira relações étnico-raciais e educação ambiental.

Bibliografia Básica:

ÁLVAREZ, Miriam. *Tipos de escrito II: exposición y argumentación*. Madrid: Arco/Libros, 2006.

CIAPUSCIO, Guiomar Elena. *Tipos textuales*. Buenos Aires: Eudeba, 1994.

MARTI, Manuel; Torrens, María Jesús. *Construcción e interpretación de oraciones: los conectores oracionales*. Madrid: Edinumen. 2001.

Bibliografia Complementar:

AMENÓS, José.; DIAZ, Pilar; RODRIGUEZ, María Luisa. *El Subjuntivo 2 - Nivel Avanzado*. Madrid: Edinumen, 2008.

FUENTES RODRÍGUEZ, Catalina. *Las construcciones adversativas*. Madrid: Arco/Libros, 1998.

GARCÉS, María del Pilar. *La oración compuesta en español: estructuras y nexos*. Madrid: Verbum, 1994.

MELONE, Enrique; MENÓN, Lorena. *Temas de espanhol: teoria e sequências didáticas*. São Paulo: Atual, 2009.

REYES, Graciela. *Los procedimientos de cita: estilo directo y estilo indirecto*. Madrid: Arcos/Libros, 1985.

Nome da Unidade Curricular: Língua Espanhola V

Carga Horária: 60h (30h teóricas e 30h práticas)

Pré-requisito: Língua Espanhola IV

Período/termo:

Ementa:

Estudo das construções sintático-enunciativas com valor argumentativo e explicativo em língua espanhola. Análise das características de gêneros discursivos acadêmicos e a produção de seus enunciados. Reflexão acerca do processo de ensino-aprendizagem de E/LE e sobre a diversidade linguística e cultural dos países de língua espanhola. Prática integrada da compreensão e produção oral e escrita, tendo como viés fundamental as relações entre os discursos e as práticas sociais. Na seleção de temas discutidos, serão obrigatoriamente contemplados também aqueles que atendem à Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012, à Lei n. 10.639/2003, à Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 e à Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, referentes a direitos humanos, história e cultura afro-brasileira relações étnico-raciais e educação ambiental.

Bibliografia Básica:

FANJUL, Adrián Pablo; GONZÁLEZ, Neide Maia (org.). *Espanhol e Português Brasileiro: estudos comparados*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

NARVAJA DE ARNOUX, Elvira et alii. *La lectura y la escritura en la universidad*. Buenos Aires: Editorial Universitaria de Buenos Aires, 2005.

NOGUEIRA, Sylvia (coord.). *Estrategias de lectura y escrituras académicas: estudio y ejercitación de la enunciación, la textualidad, la explicación y la argumentación*. Buenos Aires: Biblos, 2010.

Bibliografia Complementar:

DI TULLIO, Ángela. *Manual de gramática del español*. Buenos Aires: Ed. Waldhuter, 2010.

FERNÁNDEZ DÍAZ, R. *Práctica de gramática española para hablantes de portugués*. Madrid: Arco/Libros, 1998.

MARIN, Marta; HALL, Beatriz. *Prácticas con textos de estudio*. Buenos Aires: Eudeba, 2007.

MELONE, Enrique; MENÓN, Lorena. *Temas de espanhol: teoria e sequências didáticas*. São Paulo: Atual, 2009.

REYES, Graciela. *Cómo escribir bien en español. Manual de redacción*. Madrid: Arco/Libros, 1998.

Nome da Unidade Curricular: Literaturas em Castelhana: Prosa

Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)

Pré-requisito: Não há

Período/termo:

Ementa:

Estudo panorâmico das literaturas em castelhano, a partir da leitura, análise e interpretação de narrativas produzidas nos diferentes países em que o castelhano é língua oficial, em distintos contextos sócio-históricos. Introdução às reflexões sobre o ensino e a aprendizagem da leitura de textos em prosa em castelhano na educação básica. Na seleção de temas discutidos, serão obrigatoriamente contemplados também aqueles que atendem à Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012, à Lei n. 10.639/2003, à Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 e à Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, referentes a direitos humanos, história e cultura afro-brasileira relações étnico-raciais e educação ambiental.

Bibliografia Básica:

* A fim de contemplar os mais variados sistemas literários em castelhano, as obras literárias a serem estudadas serão indicadas a cada semestre.

PIZARRO, Ana (org.) *América Latina: Palavra, Literatura e cultura*. Vol. 1 a 3 (v1. A situação colonial; v2. Emancipação do discurso; v3. *Vanguarda e modernidade*. São Paulo: Memorial; Campinas: UNICAMP, 1994.

REYES CANO, José María. *La literatura española a través de sus poéticas retóricas, manifiestos y textos programáticos (Edad Media y Siglos de Oro)*. Madrid: Cátedra, 2010.

TODOROV, Tzvetan. *A Literatura em perigo*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

Bibliografia Complementar:

CANDIDO, Antonio et. alii. *A personagem de ficção*. São Paulo:

Perspectiva, 1970. GOTLIB, Nadia Battella. *Teoria do conto*. São Paulo: Ática, 1990.

PIGLIA, Ricardo. *Formas breves*. São Paulo: Companhia das

Letras, 2004. RAMA, Ángel. *La ciudad letrada*. Santiago: Pajamar Editores, 2004.

WATT, Ian. *A ascensão do romance*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Nome da Unidade Curricular: Literaturas em Castelhana: Poesia

Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)

Pré-requisito: Não há

Período/termo:

Ementa:

Estudo panorâmico das literaturas em castelhano, a partir da leitura, análise e interpretação de poemas produzidos nos diferentes países em que o castelhano é língua oficial, em distintos contextos sócio-históricos. Introdução às reflexões sobre o ensino e a aprendizagem da leitura da poesia hispânica na educação básica. Na seleção de temas discutidos, serão obrigatoriamente contemplados também aqueles que atendem à Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012, à Lei n. 10.639/2003, à Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 e à Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, referentes a direitos humanos, história e cultura afro-brasileira relações étnico-raciais e educação ambiental.

Bibliografia Básica:

* A fim de contemplar os mais variados sistemas literários em espanhol, as obras literárias a serem estudadas serão indicadas a cada semestre.

PETIT, Michèle. *A arte de ler ou como resistir à adversidade*. São Paulo: Editora 34, 2009.

PIZARRO, Ana (org.) *América Latina: Palavra, Literatura e cultura*. Vol. 1 a 3 (v1. A situação colonial; v2. Emancipação do discurso; v3. *Vanguarda e modernidade*. São Paulo: Memorial; Campinas: UNICAMP, 1994.

SOLDEVIL DURANTE, Ignacio. *Historia de la novela española (1936-2000)*. Madrid: Cátedra, S/D.

Bibliografia Complementar:

BRAIT, Beth. *Literatura e outras linguagens*. São Paulo: Contexto, 2010. CANDIDO, Antonio. *O estudo analítico do poema*. São Paulo: Humanitas, 1999.

RAMOS, Julio. *Desencontros da modernidade na América Latina. Literatura e política no século XIX*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

SCHAWARTZ, Jorge. *Vanguardas Latino-Americanas. Polêmicas, manifestos e textos críticos*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Iluminuras: FAPESP, 1995.

SHAW, Donald L. *Nueva narrativa hispanoamericana*. Madrid: Cátedra, 2005.

7.2.3 Unidades Curriculares de Complementação de Formação (UCCF)

Nome da Unidade Curricular: Língua Grega II

Carga Horária: 60 h (30h teóricas e 30h práticas) **Pré-requisito:** Língua Grega I

Período/termo: 3º

Ementa:

A proposta do curso é dar continuidade ao estudo do grego clássico a partir da tradução de textos adaptados. Tem como objetivo analisar a formação de palavras e os usos dos casos na língua grega, a fim de que o aluno identifique sua propriedade morfosintática, bem como refletir sobre o emprego desse conhecimento no ensino e aprendizagem das línguas.

O curso é voltado para aqueles alunos que já cursaram a disciplina Língua Grega I e/ou já tenham noções básicas da língua grega (1ª e 2ª declinações, tempo presente dos verbos dos modos indicativo e imperativo).

Bibliografia Básica:

JONES, P. V. *O Mundo de Atenas*. São Paulo: Martins Fontes, 1997. RAGON, E. *Gramática Grega*. São Paulo: Odysseus Editora, 2011.

THE JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS' GREEK COURSE. *Aprendendo Grego*. São Paulo: Odysseus, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓFANES. *As Aves*. Trad. Adriane da Silva Duarte. São Paulo: Hucitec, 2000. BAILLY, A. *Dictionnaire Grec-Français*. Paris: Hachette, 2000.

HORNBLLOWER, S. & SPAWFORTH, A. (ed.). *The Oxford Classical Dictionary*. Oxford: Oxford University Press, 1996.

LIDDELL, H. & SCOTT, R. & JONES, H. *A Greek-English Lexicon*. Oxford: Clarendon Press, 1940.

RIJKSBARON, A. *The Syntax and Semantics of the Verb in Classical Greek: An Introduction*. Chicago: The University of Chicago Press, 2007.

<p>Nome da Unidade Curricular: Língua Grega III Carga Horária: 60 h (30h teóricas e 30h práticas) Pré-requisito: Língua Grega II Período/termo: 4º</p>
<p>Ementa: A proposta do curso é dar continuidade ao estudo do grego clássico a partir da tradução de textos adaptados. Tem como objetivo analisar a formação de palavras e os usos dos casos na língua grega, a fim de que o aluno identifique sua propriedade morfosintática, bem como refletir sobre o emprego desse conhecimento no ensino e aprendizagem das línguas. O curso é voltado para aqueles alunos que já cursaram as disciplinas Língua Grega I e Língua Grega II, e/ou já tenham noções da língua grega (1ª e 2ª declinações; tempo presente dos verbos nos modos indicativo e imperativo, nas vozes ativa e média; uso dos casos, pronomes pessoais e demonstrativos).</p>
<p>Bibliografia Básica: JONES, P. V. <i>O Mundo de Atenas</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1997. RAGON, E. <i>Gramática Grega</i>. São Paulo: Odysseus Editora, 2011. THE JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS' GREEK COURSE. <i>Aprendendo Grego</i>. São Paulo: Odysseus, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ARISTÓFANES. <i>Lisístrata e Tesmoforiantes</i>. Trad. Trajano Vieira. São Paulo: Perspectiva, 2011. DENNISTON, J. D. <i>Greek Prose Style</i>. London: Bristol Classical Press, 1998. EASTERLING, P. E. & KNOX, B. M. W. (ed.). <i>The Cambridge History of Classical Literature: Volume 1, Greek Literature, Part 3, Philosophy, History and Oratory</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1989. GOODWIN, W. W. <i>Greek Grammar</i>. London: Bristol Classical Press, 1998. RIJKSBARON, A. <i>Sophocles and the Greek Language</i>. aspects of diction, syntax and pragmatis. Leiden: Brill Academic Publishers, 2006.</p>

Nome da Unidade Curricular: Língua Latina II

Carga Horária: 60 h (30h teóricas e 30h práticas) **Pré-requisito:** Língua Latina I

Período/termo: 3º

Ementa:

O curso tem por objetivo aprofundar o estudo da língua latina através da leitura e tradução comentada de pequenos trechos adaptados da peça *Bacchides* de Plauto, e de epigramas originais de Marcial, aliados ao estudo sistemático da gramática latina. Pretende-se ainda observar, sempre que possível, a presença morfológica e sintática de elementos e estruturas da língua latina sobretudo nas línguas românicas que dela derivaram, e incitar, a partir disso, uma reflexão a respeito do emprego desse conhecimento no ensino e aprendizagem de línguas. O curso é voltado para aqueles alunos que já cursaram a disciplina Língua Latina I e/ou já dominem o conteúdo abordado nesta disciplina.

Bibliografia Básica:

JONES, Peter & Keith SIDWELL *Aprendendo Latim*. São Paulo:

Odysseus, 2012. GLARE, P. G. W. *Oxford Latin Dictionary*.

Oxford: Clarendon Press, 1989.

CONTE, G. B. *Latin Literature: a History*. John Hopkins University Press, 1999.

Bibliografia Complementar:

ALLEN, J. H.; GREENOUGH, J. B. *New Latin Grammar*. Focus Publishing/R. Pullins Co., 2001.

BARSBY, J. *Plautus: Bacchides*. Aris Phillips Bolchazy-Carducci Publishers, 1986.

ERNOUT & MEILLET. *Dictionnaire Étymologique de la Langue Latine: Histoire des Mots*.

Klincksieck, 2001.

LAURENS, P. *Histoire critique de la littérature latine*. Paris: Les Belles

Lettres, 2014. TERÊNCIO. *Comédias*. Vol. 2. Lisboa: Imprensa Nacional

Casa da Moeda, 2010.

Nome da Unidade Curricular: Língua Latina III

Carga Horária: 60 h (30h teóricas e 30h práticas) **Pré-requisito:** Língua Latina II

Período/termo: 4º

Ementa:

Estudo da gramática latina intermediária, o que será feito por meio da leitura e tradução de textos adaptados e de excertos da literatura latina. O curso é voltado para aqueles alunos que já cursaram as disciplinas Língua Latina I e II e/ou já dominem o conteúdo abordado nestas unidades curriculares.

Bibliografia Básica:

JONES, Peter & Keith SIDWELL. *Aprendendo Latim*. São Paulo: Odysseus, 2012. PLAUTO. *Anfitrião*. Tradução de Lilian Nunes da Costa. Mercados das Letras, 2013. MARCIAL. *Epigramas*. Lisboa: Edições, 70.

Bibliografia Complementar:

ERNOUT & THOMAS. *Syntaxe Latine*. Paris: Klincksieck, 2002.
PLAUTUS. *Amphitruo*. Edited by David Christenson. Cambridge Greek and Latin Classics. Cambridge University Press, 2000.
MARTIAL. *Select Epigrams*. Edited by Lindsay and Patricia Watson. Cambridge Greek and Latin Classics. Cambridge University Press, 2003.
MCDONALD, M. & WALTON, M. *The Cambridge Companion to Greek and Roman Theatre*. Cambridge University Press, 2007.
CLACKSON, J. *A Companion to the Latin Language*. Blackwell Publishing, 2001.

<p>Nome da Unidade Curricular: Tópicos de Cultura Antiga Carga Horária: 60 h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-requisito: Não há Período/termo:</p>
<p>Ementa: Este curso pretende abordar um ou mais aspectos da língua, literatura, história, filosofia e arte da assim chamada Antiguidade ocidental, com ênfase nos legados grego e latino.</p>
<p>Bibliografia Básica: HOMERO. <i>Ilíada</i>. Trad. Haroldo de Campos. São Paulo: Arx, 2002-2003. HOMERO. <i>Odisseia</i>. Trad. Trajano Vieira. São Paulo: Ed. 34, 2012. VIRGÍLIO. <i>Eneida</i>. Trad. Manuel Odorico Mendes. Cotia: Ateliê, 2005.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ACÍZELO DE SOUZA, R. (org.) <i>Do Mito das Musas à Razão das Letras</i>. Chapecó: Argos, 2014. CAMÕES. <i>Obra Completa</i>. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1963. CURTIUS, E. M. <i>Literatura Europeia e Idade Média Latina</i>. São Paulo: Edusp, 2013. GRAFTON, A., MOST, G. W. & SETTIS, S. (ed.). <i>The Classical Tradition</i>. Cambridge: Belknap Press, 2010. HALLIWELL, Stephen. <i>Between Ecstasy and Truth: Interpretations of Greek Poetics from Homer to Longinus</i>. Oxford : Oxford University Press, 2012.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Tópicos de Literatura Clássica Carga Horária: 60 h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-requisito: Não há Período/termo:</p>
<p>Ementa: Propondo reflexão sobre os característicos básicos de obras-chave do assim chamado legado clássico – antigo e/ou moderno –, este curso é breve e sucinta introdução aos vários matizes do classicismo.</p>
<p>Bibliografia Básica: HOMERO. <i>Ilíada</i>. Trad. de Haroldo de Campos. São Paulo: Arx, 2002-2003. HOMERO. <i>Odisséia</i>. Trad. de Trajano Vieira. São Paulo: Editora 34, 2011. VIRGÍLIO. <i>Eneida</i>. Trad. de Barreto Feio. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ACÍZELO DE SOUZA, R. (org.) <i>Do Mito das Musas à Razão das Letras</i>. Chapecó: Argos, 2014. CURTIUS, E. M. <i>Literatura Europeia e Idade Média Latina</i>. São Paulo: Edusp, 2013. GRAFTON, A., MOST, G. W. & SETTIS, S. (ed.). <i>The Classical Tradition</i>. Cambridge: Belknap Press, 2010. HALLIWELL, Stephen. <i>Between Ecstasy and Truth: Interpretations of Greek Poetics from Homer to Longinus</i>. Oxford : Oxford University Press, 2012. HALLIWELL, Stephen. <i>The Aesthetics of Mimesis: Ancient Texts and Modern Problems</i>. Princeton: Princeton University Press, 2002.</p>

Nome da Unidade Curricular: Análise da Conversação

Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)

Pré-requisito: não há

Período/termo:

Ementa:

Introdução aos conceitos de fala e escrita e às inter-relações entre essas modalidades. Discussão e aplicação de categorias de análise de textos orais. Familiarização com aspectos teórico-metodológicos envolvidos na pesquisa de campo. Na seleção de temas discutidos, serão obrigatoriamente contemplados também aqueles que atendem à Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012, à Lei n. 10.639/2003, à Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 e à Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012.

Bibliografia Básica:

JUBRAN, Clélia Cândida Abreu Spinardi; KOCH, Ingedore Villaça. Gramática do português falado no Brasil – Volume 1: construção do texto falado. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PRETI, Dino (org.). Análise de textos orais. 5. ed. São Paulo: Humanitas, 2001.

Bibliografia Complementar:

BENTES, Anna Christina; LEITE, Marli Quadros (orgs.). Linguística de Texto e Análise da Conversação: panorama das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010.

PRETI, Dino (org.). Cortesia verbal. São Paulo: Humanitas, 2008.

RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M. (orgs.). Sociolinguística interacional. 2 ed. rev. ampl. São Paulo: Loyola, 2002.

SHEPHERD, Tania G.; SALIÉS, Tânia G. Linguística da Internet. São Paulo: Contexto, 2013.

URBANO, Hudinilson. Oralidade na literatura (o caso Rubem Fonseca). São Paulo: Cortez, 2000.

<p>Nome da Unidade Curricular: Análise do Discurso Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-requisito: não há Período/termo:</p>
<p>Ementa: Introdução a diferentes perspectivas teóricas de Análises do Discurso. Conceitos, categorias e procedimentos teórico-metodológicos centrais para a realização de análises discursivas de diferentes orientações. Reflexão sobre a relação entre pesquisa e docência destes saberes.</p>
<p>Bibliografia Básica: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003. MAGALHÃES, A. S. & KOGAWA, J. <i>Pensadores da Análise do Discurso</i>. Jundiaí/SP: Paco Editorial, 2019. PÊCHEUX, M. O discurso: estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, 1997.</p>
<p>Bibliografia Complementar: FAIRCLOUGH, N. (2008). Discurso e mudança social. Brasília: UNB. FIORIN, J. L. (1994) Elementos de análise do discurso. 4. ed. São Paulo, Contexto. FOUCAULT, M. Arqueologia do saber. 8. ed. Forense Universitária, 2012. MAINGUENEAU, D. (1993) Novas tendências em análise do discurso. Campinas, Pontes. PÊCHEUX, M. O Papel da Memória. In: ACHARD, P. O Papel da Memória. Campinas: Pontes, 1999. pp. 49-57.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Fonética e Fonologia Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-requisito: não há Período/termo:</p>
<p>Ementa: 1. Introdução ao campo da descrição, teoria e análise fonética e fonológica. 2. Subsídios teórico-metodológicos para: a) prática de transcrição de linguagem; b) análise dos níveis fonético, fonológico e prosódico de línguas naturais; c) análise de processos fonológicos. 3. Sistema fonético e fonológico do Português Brasileiro e outras línguas naturais.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BISOL, L. (org.). <i>Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro</i>. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.</p> <p>CAGLIARI, L.C. <i>Análise fonológica</i>. Campinas: Mercado de Letras, 2002.</p> <p>SEARA, C.; NUNES, V. G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. <i>Para conhecer Fonética e Fonologia do português brasileiro</i>. São Paulo, Contexto, 2015.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARAUJO, G.A. (org.) <i>O Acento em Português: abordagens fonológicas</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.</p> <p>CAGLIARI, L.C. <i>Elementos de fonética do português brasileiro</i>. São Paulo: Paulistana, 2007.</p> <p>CRISTÓFARO SILVA, T. <i>Fonética e Fonologia do Português - Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios</i>. 9. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2007.</p> <p>CÂMARA Jr., J.M. <i>Para o estudo da fonêmica portuguesa</i>. Rio de Janeiro: Padrão, 1977. MAIA, E. M. <i>No Reino da Fala: a linguagem e seus sons</i>. São Paulo: Ática, 1986.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Linguagem e Cognição Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-requisito: não há Período/termo:</p>
<p>Ementa: Relações entre linguagem e pensamento; relações entre linguagem e cognição no campo da teorização linguística; perspectivas teóricas sobre as relações entre linguagem e mente; cérebro e linguagem; a faculdade da linguagem; dicotomia competência-desempenho.</p>
<p>Bibliografia Básica: CHOMSKY, Noam. Sobre Natureza e Linguagem. Tradução Marylene Pinto Michael. São Paulo: Martins Fontes, 2006. PINKER, Steven. O Instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2002. (versão original: Pinker, S. (1994). The Language Instinct. New York: Harper Perennial Modern Classics) Capítulos 1,2,3,4. TOMASELLO, Michael. As origens culturais da aquisição do conhecimento humano. Martins Fontes, 1999. (versão original The Cultural Origins of Human Cognition. Harvard University Press). Capítulos: 1,2 e 3</p>
<p>Bibliografia Complementar: CHOMSKY, Noam. O conhecimento da Língua: sua natureza, origem e uso. Lisboa: Editorial Caminho. 1986. (Original: Knowledge of Language: Its Nature, Origins, and Use. Convergence Ed.) CHOMSKY, Noam. Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente. Tradução Marco Antônio Sant'Anna. São Paulo: UNESP, 2005. (Original: New horizon in Study of Language and mind. 2000) DUPUY, J.P. Nas origens das ciências cognitivas. Editora UNESP, 1996 ROSA, Maria Carlota. Introdução à (Bio)Linguística. Linguagem e Mente. São Paulo: Editora Contexto, 2010. VARELA, Francisco. Conhecer as ciências cognitivas. Edit. Instituto Piaget, 1989.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Linguística da Enunciação Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-requisito: não há Período/termo:</p>
<p>Ementa: Linguística da língua e linguística da fala. Enunciado e enunciação como objetos dos estudos linguísticos. Categorias enunciativas e significação. Enunciado/enunciação na interface teórico-metodológica da Linguística com outras áreas de conhecimento. Dimensões analíticas do enunciado/enunciação.</p>
<p>Bibliografia Básica: BAKHTIN, M./VOLOCHÍNOV, V. Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. BENVENISTE, E. Problemas de Linguística Geral I. Tradução Maria da Glória Novak e Maria Luisa Néri. 5. ed. Campinas: Pontes, 2005. BENVENISTE, E. Problemas de Linguística Geral II. Tradução Eduardo Guimarães et al. Campinas: Pontes, 1989.</p>
<p>Bibliografia Complementar: FOUCAULT, M. A arqueologia do saber. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2004. BARTHES, R. Mitologias. Trad. Rita Buongermino e Pedro de Souza. 4. ed. São Paulo: DIFEL, 1980. PÊCHEUX, M. Papel da memória. In: ACHARD, P. Papel da memória. Trad. José Horta Nunes. 2. ed. Campinas: Pontes, 2007. p. 49-58. FIORIN, J. L. Dos princípios teóricos In: As astúcias da enunciação. As categorias de pessoa, espaço e tempo. São Paulo: Ática, 1996, pp. 27-58. GREIMAS, A. J. L'Enonciation. Significação. Revista Brasileira de Semiótica. Ribeirão Preto: C.E.S., 1974, pp. 9-25</p>

Nome da Unidade Curricular: Linguística Textual
Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)
Pré-requisito: não há

Período/termo:

Ementa:

Exploração teórico-analítica de processos de construção de sentido em textos de gêneros diversos, com base nos referenciais da Linguística Textual. Na seleção de temas discutidos, serão obrigatoriamente contemplados também aqueles que atendem à Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012, à Lei n. 10.639/2003, à Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 e à Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012.

Bibliografia Básica:

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2012.

KOCH, Ingedore Villaça. Introdução à Linguística Textual. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

Bibliografia Complementar:

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). Marxismo e Filosofia da Linguagem. 10 ed. São Paulo: Annablume; Hucitec, 2002.

BENTES, Anna Christina; LEITE, Marli Quadros (orgs.). Linguística de Texto e Análise da Conversação: panorama das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; LIMA, Silvana Maria Calixto de (orgs.). Referenciação: teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2013.

KOCH, Ingedore Villaça. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002b.

VAN DIJK, Teun A. Discurso e contexto: uma abordagem sociocognitiva. São Paulo: Contexto: 2012

<p>Nome da Unidade Curricular: Morfologia Carga Horária:60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-requisito: não há</p> <p>Período/termo:</p>
<p>Ementa: Discussão e sistematização de conceitos básicos e princípios metodológicos da morfologia, apontando interfaces com outros componentes da gramática</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BASILIO, M. Teoria lexical. São Paulo: Ática, 1987.</p> <p>FIGUEIREDO SILVA, M. C.; MEDEIROS, A. B. Para conhecer Morfologia. São Paulo: Contexto, 2016.</p> <p>ROCHA, L. C. A. Estruturas morfológicas do português. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BASILIO, M. <i>Formação e classes de palavras no português do Brasil</i>. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>CÂMARA Jr., J. M. <i>Princípios de linguística geral</i>. 7 ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1989. KEHDI, Valter. <i>Morfemas do português</i>. 6 ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>ROSA, M. C. <i>Introdução à morfologia</i>. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>SCHWINDT, L. C. S. Morfologia. In: SCHWINDT, L. C. S. (org). <i>Manual de linguística: fonologia, morfologia e sintaxe</i>. Petrópolis: Vozes. 2014, p. 109-54.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Semântica e Pragmática Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-requisito: não há Período/termo:</p>
<p>Ementa: Discussão e sistematização de conceitos básicos e princípios metodológicos da Semântica e da Pragmática, apontando interfaces com outros campos da Linguística e com a Filosofia da Linguagem. Reflexão sobre a relação entre pesquisa e docência destes saberes.</p>
<p>Bibliografia Básica: AUSTIN, J. L. Quando dizer é fazer. Trad. Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. CHIERCHIA, Gennaro. Semântica. Bologna: Il Mulino. Trad. Luiz Arthur Pagani, Lígia Negri & Rodolfo Ilari. Campinas: Editora da Unicamp, Londrina: Editora da UEL, 2003 LAKOFF, George & JOHNSON, Mark. Metáforas da vida cotidiana. Campinas: Mercado das Letras, 2002.</p>
<p>Bibliografia Complementar: CANÇADO, Marcia. Manual de Semântica: noções básicas e exercícios. São Paulo: Contexto, 2013. DUCROT, O. O dizer e o dito. Trad. Eduardo Guimarães. Campinas: Pontes, 1987 FERRAREZI JUNIOR, Celso; BASSO, Renato. Semântica, Semânticas: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2013. ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato (org.). História do português brasileiro. Vol. 8: História semântica do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2020. PIRES DE OLIVEIRA, R. Semântica Formal: uma introdução. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Sintaxe Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-requisito: não há Período/termo:</p>
<p>Ementa: Discussão e sistematização de conceitos básicos e princípios metodológicos da Sintaxe, apontando interfaces com outros níveis do conhecimento linguístico, principalmente a Morfologia e a Semântica.</p>
<p>Bibliografia Básica: KATO, Mary & NASCIMENTO, Milton do (Org.). Gramática do português culto falado no Brasil. Vol. II. São Paulo: Contexto, 2015. MIOTO, Carlos; FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina & LOPES, Ruth Vasconcellos. Novo manual de sintaxe. São Paulo: Contexto. 2013. NEGRÃO, Esmeralda; SCHER, Ana Paula; VIOTTI, Evani. Sintaxe: explorando a estrutura da sentença. In: FIORIN, José Luiz (Org.) Introdução à Linguística II: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BERLINK, R. A.; AUGUSTO, M. R. A.; SCHER, A. P. Sintaxe. In: Mussalin, Fernanda; Bentes, Anna Christina (Orgs.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. Volume 1. São Paulo: Cortez, p. 221-260, 2012. CHOMSKY, Noam. O Programa Minimalista. Trad. Eduardo Raposo. Lisboa: Editorial Caminho, 1999. FERRARI NETO, J.(Org.) ; SILVA, Cláudia Roberta Tavares (Org.) . Programa Minimalista em Foco: Princípios e Debates. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2012 NEGRÃO, Esmeralda; SCHER, Ana Paula; VIOTTI, Evani. A competência Linguística. In: FIORIN, José Luiz (Org.) Introdução à Linguística I: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. OTHERO, Gabriel de Ávila (Org.); KENEDY, Eduardo. Sintaxe, sintaxes: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2015.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Sociolinguística</p> <p>Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-requisito: não há</p> <p>Período/termo:</p>
<p>Ementa:</p> <p>Estrutura linguística e processos sociais. Escopo da sociolinguística. Tratamento da variação e mudança linguística. Diversidade linguística e elementos da sócio-história do português do Brasil. Políticas linguísticas. Variação e ensino. Na seleção de temas discutidos, serão obrigatoriamente contemplados também aqueles que atendem à Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012, à Lei n. 10.639/2003, à Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 e à Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CALVET, L-J. Sociolinguística: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola Editorial, 2002 [1993].</p> <p>LABOV, W. Padrões Sociolinguísticos. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p> <p>MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (orgs.). Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.</p> <p>CALVET, L-J. As políticas linguísticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.</p> <p>MELLO, H; ALTENHOFEN, C. V.; RASO, T. Os contatos linguísticos no Brasil. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.</p> <p>RIBEIRO, B. T. e GARCEZ, P. (orgs). Sociolinguística interacional. São Paulo: Edições Loyola, 2002.</p> <p>SOARES, M. Linguagem e escola. São Paulo: Ática, 1986.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Poesia no Brasil – do séc. XVI ao XIX. Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-Requisito: não há Período/termo:</p>
<p>Ementa: Épica, lírica, elegia, sátira e/ou outras produções poéticas.</p>
<p>Bibliografia Básica: CASTELLO, José Aderaldo. <i>A Literatura Brasileira: Origens e Unidade</i> (1500-1960). São Paulo: Edusp, 2004 HOLANDA, Sérgio Buarque de. <i>Capítulos de literatura colonial</i>. Organização Antonio Candido. São Paulo: Brasiliense, 2000. SPINA, Segismundo. <i>Introdução à poética clássica</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1995</p>
<p>Bibliografia Complementar: COUTINHO, Afrânio (Org.). <i>A Literatura no Brasil</i>. São Paulo: Global, 2001. v. 3 – Era Barroca. HANSEN, João Adolfo. <i>A Sátira e o engenho: Gregório de Matos e a Bahia do século XVII</i>. Cotia, SP/Campinas, SP: Ateliê/Editora da UNICAMP, 2004. MUHANA, Adma (Org.). <i>Manuel Botelho de Oliveira: Música do Parnaso. Lírica Sacra</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2005. TEIXEIRA, Ivan (Org.). <i>Épicos: Prosopopeia, O Uruguai, Caramuru, Vila Rica, A Confederação dos Tamoios; I-Juca-Pirama</i>. Estudos de João Adolfo Hansen, Marcello Moreira, Ivan Teixeira, Betty R. R. Biron, Eliana Scotti Muzzi, João Adalberto Comparato Jr. E Paulo Franchetti. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial do Estado, 2008. _____. (Org.). <i>Roteiro da poesia brasileira – Raízes</i>. São Paulo: Global, 2008.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Poesia no Brasil – do séc. XIX ao XXI. Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-Requisito: não há Período/termo:</p>
<p>Ementa: Épica, lírica, elegia, poema narrativo, poema em prosa, poema visual e/ou outras produções poéticas.</p>
<p>Bibliografia Básica: CANDIDO, Antonio. <i>Formação da literatura brasileira. Momentos decisivos 1750-1880</i>. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2013. COUTINHO, Afrânio (Org.). <i>A Literatura no Brasil</i>. São Paulo: Global, 2004. v. 3 – Era Romântica. v. 4 – Era realista. Era de transição. v. 5 – Era modernista. FAUSTINO, Mário. <i>De Anchieta aos concretos: poesia brasileira no jornal</i>. Organização Maria Eugênia Boaventura. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.</p>
<p>Bibliografia Complementar: AGUILAR, Gonzalo. <i>Poesia concreta brasileira. As vanguardas na encruzilhada modernista</i>. São Paulo: Edusp, 2005. BOSI, Alfredo. <i>O Ser e o tempo da poesia</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. CAMILO, Vagner. <i>Risos entre pares. Poesia e humor românticos</i>. São Paulo: Edusp/Fapesp, 1997. HOLANDA, Heloísa Buarque de. <i>Impressões de viagem. CPC, vanguarda e desbunde: 1960/70</i>. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2005. SISCAR, Marcos. <i>Poesia e crise: ensaios sobre a “crise da poesia” como topos da modernidade</i>. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Prosa de ficção no Brasil – do século XVIII ao XIX.</p> <p>Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)</p> <p>Pré-Requisito: não há</p> <p>Período/termo:</p>
<p>Ementa:</p> <p>Leitura e análise de romances, novelas, contos, obras oratórias, causos, lendas e/ou outras produções narrativas entre os séculos XVIII e XIX, bem como das formas de circulação e apropriação do livro e da leitura no século XVIII.</p> <p>Formular e conduzir atividades de ensino de textos em futuras situações de sala de aula, visando à formação docente (nos casos em que a licenciatura seja a opção discente), com o acréscimo das contribuições específicas oferecidas pela disciplina.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CANDIDO, Antonio. <i>O discurso e a cidade</i>. São Paulo: Duas Cidades, 2004. MEYER, Marlyse. <i>Folhetim. Uma história</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</p> <p>SANTIAGO, Silvano. <i>Uma literatura nos trópicos</i>. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2000.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ABREU, Márcia (Org.). <i>Trajetórias do romance. Circulação, leitura e escrita nos sécs. XVIII e XIX</i>. São Paulo/Campinas, SP: Mercado de Letras/Fapesp, 2008.</p> <p>BAPTISTA, Abel B. <i>Autobiografias</i>. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003. HARDMAN, Francisco F. <i>A vingança da Hileia</i>. São Paulo: Editora da UNESP, 2009.</p> <p>LIMA, Luiz C. "Sociedade e discurso ficcional". In: <i>Trilogia do controle</i>. Rio de Janeiro: Topbooks, 2007.</p> <p>SUSSEKIND, Flora. <i>Papéis colados</i>. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2002.</p>

Nome da Unidade Curricular: Prosa de ficção no Brasil – do século XX ao XXI.

Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)

Pré-Requisito: não há

Período/termo:

Ementa:

Leitura e análise de romance, novela, conto, causo, lendas e/ou outras formas narrativas entre os séculos XX e XXI.

Bibliografia Básica:

BUENO, Luís. *Uma história do romance de 30*. São Paulo: EDUSP; Campinas: EDUNICAMP, 2006.

NUNES, Benedito. *O dorso do tigre*. São Paulo: Editora 34, 2009.

SANTIAGO, Silviano. *Nas malhas da letra: ensaios*. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, João Alexandre. *A biblioteca imaginária*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2003. BOECHAT, Maria Cecília; WERKMA, Andréa Sirihal; MIRANDA, José Américo; BARROS, Silvana Maria Pessôa de. (Org.). *Literatura Brasileira 1930*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012.

RESENDE, Beatriz. *Contemporâneos. Expressões da literatura brasileira no século XXI*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008.

SCHOLLHAMMER, Karl Erik. *Ficção brasileira contemporânea*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

<p>Nome da Unidade Curricular: Tópicos em Literatura Brasileira Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-Requisito: não há Período/termo:</p>
<p>Ementa: Estudo monográfico e/ou panorâmico de tópicos em Literatura Brasileira.</p>
<p>Bibliografia Básica: AVELAR, Idelber. <i>Figuras da violência: ensaios sobre narrativa, ética e música popular</i>. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011. LIMA, Costa. <i>Trilogia do controle</i>. Rio de Janeiro: Topbooks, 2007. SOUZA, Roberto Acízelo Quelha de (Org.). <i>Historiografia da literatura brasileira: textos fundadores (1825-1888)</i>. Rio de Janeiro: Editora Caetés, 2014. 2 v.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ABDALA Jr., Benjamin; Cara, Salete de Almeida (Orgs.). <i>Moderno de nasença: figurações críticas do Brasil</i>. São Paulo: Boitempo, 2006. ALBUQUERQUE Jr., Durval Muniz de. <i>A Feira dos mitos: a fabricação do folclore e da cultura popular</i>. São Paulo: Intermeios, 2013. BRAIT, Beth. <i>Literatura e outras linguagens</i>. São Paulo: Contexto, 2010. DALVI, Maria Amélia, REZENDE, Neide Luzia de, FALEIROS, Rita Jover. <i>Leitura de Literatura na Escola</i>. São Paulo: Parábola, 2013. PROSE, Francine. <i>Para ler como escritor: um guia para quem gosta de livros e para quem quer escrevê-los</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Literatura Portuguesa e a noção de modernidade</p> <p>Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)</p> <p>Pré-Requisito: não há</p> <p>Período/termo:</p>
<p>Ementa:</p> <p>Apresentação de um panorama da literatura portuguesa por meio dos seguintes tópicos: o lugar da literatura, experiência urbana e participação. A partir desses eixos temáticos, a disciplina discutirá algumas questões, entre elas, representação, fingimento, engajamento e testemunho.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>LOURENÇO, Eduardo. <i>Tempo e Poesia</i>. Lisboa: Gradiva, 2003.</p> <p>MARTINS, Fernando Cabral. <i>Dicionário de Fernando Pessoa e do modernismo</i>. São Paulo: Leya Brasil, 2010.</p> <p>SEABRA, José Augusto. <i>O heterotexto pessoama</i>. São Paulo: Perspectiva, 1988.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARNAUT, Ana Paulo. <i>José Saramago</i>. Lisboa: Edições 70, 2008.</p> <p>BENJAMIN, Walter. <i>A modernidade</i>. Edição e tradução de João Barrento. Lisboa: Assírio & Alvim, 2006.</p> <p>CRUZ, Gastão. <i>A vida da poesia</i>. Lisboa: Assírio & Alvim, 2008.</p> <p>PAZ, Octavio. <i>Os filhos do barro: do romantismo à vanguarda</i>. São Paulo: Cosac & Naify, 2013</p> <p>PERRONE-MOISÉS, Leyla. <i>Aquém do eu, além do outro</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Subjetividade, voz e amor na Literatura Portuguesa</p> <p>Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)</p> <p>Pré-Requisito: não há</p> <p>Período/termo:</p>
<p>Ementa:</p> <p>Apresentação de um panorama da literatura portuguesa através dos seguintes tópicos: configurações e desfigurações do sujeito, voz e as representações do amor. A partir desses eixos temáticos, a disciplina discutirá questões fundamentais do universo da poética e da narrativa.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>PÉCORA, Alcir. (org.) <i>Poesia seiscentista: Fênix Renascida & Postilhão de Apolo</i>. Introd. João Adolfo Hansen. São Paulo: Hedra, 2002.</p> <p>LANCIANI, Giulia; TAVANI, Giuseppe. <i>Dicionário da literatura Medieval galega e portuguesa</i>. Lisboa: Caminho, 2003.</p> <p>SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. <i>Dicionário de Luís de Camões</i>. São Paulo: Leya Brasil, 2011.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CARDOSO, Sergio (et al). <i>Os sentidos da paixão</i>. São Paulo: Cia das letras, 2006. COELHO, Jacinto do Prado. <i>Introdução ao estudo da novela camiliana</i>. 3.ed. Lisboa: INCM, 2001.</p> <p>HANSEN, João Adolfo. <i>Alegoria</i>. Campinas: Editora Unicamp, 2007.</p> <p>NOVAES, Adauto (org). <i>O desejo</i>. Cia das letras: São Paulo, 1990.</p> <p>TAVANI, Giuseppe. <i>Trovadores e jograis: introdução à poesia medieval galego-portuguesa</i>. Lisboa: Caminho, 2002.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Territórios e deslocamentos na Literatura Portuguesa</p> <p>Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)</p> <p>Pré-Requisito: não há</p> <p>Período/termo:</p>
<p>Ementa:</p> <p>Apresentação de um panorama da literatura portuguesa por meio dos seguintes eixos temáticos: identidade, história, memória e viagens</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>LOURENÇO, Eduardo. <i>O labirinto da saudade: psicanálise mítica do destino português</i>. 2. ed. Lisboa: Gradiva, 2001.</p> <p>PÉCORA, Alcir. <i>Teatro do sacramento</i>. São Paulo: Edusp, 2008.</p> <p>SARAIVA, A. J. e LOPES, Óscar. <i>História da literatura portuguesa</i>. Porto: Porto Editora, 1976.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BERARDINELLI, Cleonice. <i>Estudos camonianos</i>. 2. ed. revista e aumentada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.</p> <p>SILVA, Victor Manuel de Aguiar e. <i>Dicionário de Luís de Camões</i>. São Paulo: Leya, 2011.</p> <p>REBELO, Luís de Sousa. <i>A concepção do poder em Fernão Lopes</i>. Lisboa: Livros Horizonte, 1983.</p> <p>SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. <i>Camões: labirintos e fascínios</i>. Lisboa: Cotovia, 1994.</p> <p>SILVEIRA, Jorge Fernandes da. <i>O Tejo é um rio controverso: António José Saraiva contra Luís de Camões</i>. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.</p>

Nome da Unidade Curricular: Conceitos Fundamentais da Teoria Literária

Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)

Pré-Requisito: não há

Período/termo:

Ementa:

A disciplina visa um aprofundamento e uma atualização de conceitos fundamentais da teoria literária através dos quais tradicionalmente se refletiu sobre a literatura.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINUS. *A poética clássica*. São Paulo: Cultrix, 1995. BÜRGER, Peter. *Teoria da vanguarda*. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

SCHILLER, Friedrich. *Do sublime ao trágico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Bibliografia Complementar:

BATTEUX, Charles. *As belas-artes reduzidas a um mesmo princípio*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2009.

BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BURKE, Edmund. *Investigação filosófica sobre a origem de nossas ideias do sublime e do belo*. Campinas: Papyrus, 1993.

FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LYOTARD, Jean-François. *O inumano: considerações sobre o tempo*. Lisboa: Estampa, 1997.

<p>Nome da Unidade Curricular: Correntes Teóricas dos Estudos Literários Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-Requisito: não há Período/termo:</p>
<p>Ementa: Abordagem das principais indagações e desenvolvimentos das diversas correntes da teoria literária: Formalismo Russo, Estruturalismo e Semiótica; Marxismo e Escola de Frankfurt; Fenomenologia, Hermenêutica e Teorias da Recepção; Pós-estruturalismo e Desconstrução.</p>
<p>Bibliografia Básica: ADORNO, Theodor W. <i>Notas de literatura I</i>. São Paulo: Duas Cidades/34 Letras, 2003. BARTHES, Roland. <i>O rumor da língua</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2004. LIMA, Luiz Costa. <i>Teoria da literatura em suas fontes</i>. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BENJAMIN, Walter. <i>Obras escolhidas I, II e III</i>. São Paulo, Brasiliense, 1986 a 1989. DERRIDA, Jacques. <i>A escritura e a diferença</i>. São Paulo: Perspectiva, 1971. JAUSS, Hans Robert et al. <i>A literatura e o leitor: textos de estética da recepção</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. FOUCAULT, Michel. <i>O que é um autor?</i>. Lisboa: Veja Editora, 1992. LUKÁCS, Georg. <i>Ensaio sobre literatura</i>. Tradução de Leandro Konder. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.</p>

7.2.4 Unidades Curriculares de Livre Escolha (UCLE)

<p>Nome da Unidade Curricular: Oficina de Tradução de Grego Carga Horária: 60 h (30h teóricas e 30h práticas) Pré-requisito: Língua Grega III Período/termo: 5º</p>
<p>Ementa: A proposta do curso é dar continuidade ao estudo do grego clássico a partir da tradução de textos adaptados. Tem como objetivo analisar a formação de palavras e os usos dos casos na língua grega, a fim de que o aluno identifique sua propriedade morfosintática, bem como refletir sobre o emprego desse conhecimento no ensino e aprendizagem das línguas. O curso é voltado para aqueles alunos que já cursaram a disciplina Língua Grega III e/ou já tenham certo domínio da língua grega (1ª, 2ª e 3ª declinações; presente, pretérito imperfeito e futuro do modo indicativo; particípio presente, nas vozes ativa e média; uso dos casos; pronomes pessoais, demonstrativos, interrogativos e indefinidos; advérbios interrogativos; uso das partículas).</p>
<p>Bibliografia Básica: JONES, P. V. <i>O Mundo de Atenas</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1997. RAGON, E. <i>Gramática Grega</i>. São Paulo: Odysseus Editora, 2011. THE JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS' GREEK COURSE. <i>Aprendendo Grego</i>. São Paulo: Odysseus, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar: CHRISTIDIS, A. <i>A History of Ancient Greek: from the Beginnings to Late Antiquity</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. DENNISTON. <i>The Greek Particles</i>. Indianapolis: Hackett Publishing Company, 1996. PROBERT, P. <i>New Short Guide to the Accentuation of Ancient Greek</i>. London: Bristol Classical Press, 2003. REVERMANN, M. (ed.). <i>The Cambridge Companion to Greek Comedy</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2014. WORTHINGTON, I. (ed.) <i>A Companion to Greek Rhetoric</i>. Oxford: Wiley-Blackwell, 2010.</p>

Nome da Unidade Curricular: Oficina de Tradução de Latim

Carga Horária: 60 h (30h teóricas e 30h práticas)

Pré-requisito: Língua Latina III

Período/termo: 5º

Ementa:

Estudo da gramática latina intermediária, o que será feito por meio da leitura e tradução de textos adaptados e de excertos da literatura latina. O curso é voltado para aqueles alunos que já cursaram as disciplinas Língua Latina I, II e III e/ou já dominem o conteúdo abordado nestas disciplinas.

Bibliografia Básica:

JONES, Peter & Keith SIDWELL. *Aprendendo Latim*. São Paulo:

Odysseus, 2012. CICERÓN. *Verrinas*. Madrid: Biblioteca Clásica

Gredos, 1999.

VASCONCELLOS, P. S. *Sintaxe do Período Subordinado Latino*. São Paulo: Fap-Unifesp, 2013

Bibliografia Complementar:

DOMINIK, W. & HALL, J. *A Companion to Roman Rhetoric*. Blackwell Publishing, 2007.

CICERO; BOETHIUS. *Cicero: on fate (De Fato) & Boethius: The Consolation of Philosophy (Philosophiae Consolations)*. Warminster, England: Aris & Phillips, 1991.

HILLARD, A.E. & NORTH, M.A. *Latin Prose Composition*. Bristol Classical Press, 1997. MAY, J.M. *Brill's Companion to Cicero: Oratory and Rhetoric*. Brill, 2012.

STEEL, C. *The Cambridge Companion to Cicero*. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

<p>Nome da Unidade Curricular: Retórica e Argumentação Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-requisito: não há Período/termo:</p>
<p>Ementa: História, natureza e funções da Retórica. Introdução aos conceitos da Nova Retórica. Domínio da argumentação e de suas técnicas.</p>
<p>Bibliografia Básica: ARISTÓTELES. Retórica. São Paulo: Edipro, 2011. FERREIRA, Luiz Antonio. Leitura e persuasão: princípios de análise retórica. São Paulo: Contexto, 2010. (Coleção Linguagem e Ensino) REBOUL, Olivier. Introdução à retórica. Trad. Ivone Castilho Benedetti. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ABREU, Antonio Suárez. A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000. CITELLI, Adilson. Linguagem e persuasão. 6. ed. São Paulo: Ática, 1991. (Série Princípios, 17) MEYER, Michel. A retórica. Trad. Marli M. Peres. São Paulo: Ática, 2007. (Série Essencial) PERELMAN, Chaïn; OLBRECHTS-TYTECA Lucie. Tratado da argumentação: a nova retórica. Tradução Maria Ermentina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. TRINGALI, Dante. Introdução à retórica: a retórica como crítica literária. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1988</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Semiótica</p> <p>Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)</p> <p>Pré-requisito: não há</p> <p>Período/termo:</p>
<p>Ementa:</p> <p>Introdução aos conceitos da Semiótica de linha francesa. Estudo da evolução teórica da Semiótica Francesa. Discussão e aplicação de categorias de análise. Aplicação dos conceitos da Semiótica em gêneros linguísticos, não-linguísticos e multimodais.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DISCINI, Norma. A comunicação nos textos. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>BARROS, Diana Luz Pessoa de. Teoria semiótica do texto. São Paulo: Ed. Ática, 2011.</p> <p>LOPES, Ivã Carlos; HERNANDES, Nilton (orgs.). Semiótica: objetos e práticas. São Paulo: Contexto, 2005.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GREIMAS, Algirdas Julien. Dicionário de Semiótica. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>GREIMAS A. J.; FONTANILLE J. Semiótica das paixões: dos estados das coisas aos estados da alma. Trad. Maria José Rodrigues Coracini. São Paulo: Ed. Ática, 1993.</p> <p>PIETROFORTE, Antonio Vicente. Semiótica Visual: os percursos do olhar. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>TATIT, Luiz. Semiótica da Canção: Melodia e Letra. São Paulo: Escuta, 2007.</p> <p>ZILBERBERG, Claude. Elementos de Semiótica Tensiva. Trad. Ivã Carlos Lopes, Luiz Tatit, Waldir Bevidas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Tópicos em Linguagem, Cultura e Sociedade Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-requisito: não há Período/termo:</p>
<p>Ementa: Apresentação de discussões contemporâneas em torno da relação entre Língua(gem) e cultura, Língua(gem) e identidade, Linguagem, poder e subjetividade, Língua(gem) e pensamento, Atitude e consciência linguística, Abordagem sócio-histórica da linguagem: epistemologia e metodologia.</p>
<p>Bibliografia Básica: BOURDIEU, Pierre. O senso prático. Tradução: Maria Ferreira. Petrópolis: Vozes, 2009. FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social. Coordenadora da tradução, revisão técnica e prefácio: Izabel Magalhães. Brasília: Universidade de Brasília, 2001. HANKS, William. Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin. Tradução e organização: Anna Christina Bentes, Renato C. Rezende, Marco A. Machado. São Paulo: Cortez, 2008. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do antropólogo. São Paulo: Editora da UNESP/Paralelo 15, 1998</p>
<p>Bibliografia Complementar: ANGROSINO, Michael. Etnografia e observação participante. Porto Alegre: Artmed, 2009. BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas linguísticas. Tradução Sérgio Miceli et alii. São Paulo: Edusp, 1996. DE CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano. Artes de fazer (vol 1). Petrópolis: Vozes, 2004. GOMES, Mércio Pereira. Antropologia. São Paulo: Contexto, 2014. FERRARI, Lilian. Introdução à Linguística Cognitiva. São Paulo: Contexto, 2011</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Tópicos em Teorias Gramaticais Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-requisito: não há Período/termo:</p>
<p>Ementa: Introdução a teorias linguísticas clássicas e contemporâneas. Discussão de fenômenos em diferentes níveis linguísticos analisados em diversas perspectivas teóricas. Discussão sobre os fundamentos epistemológicos das teorias linguísticas para a constituição das gramáticas das línguas naturais.</p>
<p>Bibliografia Básica: CHOMSKY, Noam. A ciência da linguagem. Conversas com James McGilvray. Tradução: Gabriel de Ávila Othero, Luisandro Mendes Souza e Sérgio de Moura Menuzzi. Editora UNESP, 2014. FERRARI, Lilian. Introdução à Linguística Cognitiva. Editora Contexto, 2011. KENEDY, Eduardo. Introdução à Linguística Gerativa. Editora Contexto, 2013.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BISOL, Leda. (org.). Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. CASTILHO, Ataliba T. de; MORAIS, Maria Aparecida Torres.; LOPES, Ruth. E. Vasconcelos; CYRINO, Sonia Lazzarini (org). Descrição, história e aquisição do português brasileiro. São Paulo; Campinas: FAPESP; Pontes, 2007. GROLLA, Elaine; FIGUEIREDO-SILVA, Maria Cristina. Para conhecer Aquisição da linguagem. São Paulo: Contexto, 2014. MOURA NEVES, Maria Helena. A gramática funcional. São Paulo: Martins Fontes, 1997. SCHWINDT, Luiz Carlos (org.). Manual de Linguística. Fonologia, Morfologia e Sintaxe. Editora Vozes, 2014.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Aspectos da Literatura Moderna e Contemporânea</p> <p>Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)</p> <p>Pré-requisito: não há</p> <p>Período/termo:</p>
<p>Ementa:</p> <p>A disciplina visa apresentar e discutir, através de um panorama mais amplo ou de recorte(s) específico(s), questões e aspectos fundamentais de modernidade e contemporaneidade, notadamente de modernidade e contemporaneidade literárias: autonomização nas esferas artística, religiosa, social e política; pluralismo de valores; fragmentação e perspectivação de experiência e representação; consciência crítica e ruptura com a tradição; (sobre)valorização de presente e futuro; imperativo da criação original e da invenção de novos modelos estéticos; constituição do sujeito entre ideal de emancipação e consciência de clivagem ou dilaceramento; aceleração tecnológica e subjugação ou modelagem do objeto natural em sua relação recíproca com desenvolvimentismo econômico e maquinismos tecnológico e industrial; indiferença de valores, crise da modernidade e volta (nostálgica) a formas tradicionais e seus avatares.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FOSTER, Hal. <i>O retorno do real</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2014.</p> <p>SAID, Edward. <i>Humanismo e crítica democrática</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. SOUZA, Roberto Acízelo de (Org.). <i>Uma ideia moderna de literatura. Textos seminais para os estudos literários (1688-1922)</i>. Chapecó: Argos, 2011</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AHMAD, Aijaz. <i>Linhagens do presente</i>. São Paulo: Boitempo, 2002. BÜRGER, Peter. <i>Prose de la modernité</i>. Paris: Klincksieck, 1995.</p> <p>FLUSSER, Vilem. <i>A escrita: há futuro para a escrita?</i> São Paulo: Anablume, 2009. GLISSANT, Edouard. <i>Poética da relação</i>. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.</p> <p>SLOTERDIJK, Peter. <i>Regras para o parque humano</i>. São Paulo: Estação Liberdade, 2000.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Autores, Temas e Obras da Literatura Mundial</p> <p>Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)</p> <p>Pré-requisito: não há</p> <p>Período/termo:</p>
<p>Ementa:</p> <p>Estudo de autores, temas e obras para além de recortes tradicionais da história e da crítica literárias. Discussão da representatividade de autores e obras de tradições nacionais.</p> <p>Discussão das noções de cânone e de grande obra.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AUERBACH, Erich. <i>Ensaio de literatura Ocidental</i>. São Paulo: Editora 34, 2007.</p> <p>MORETTI, Franco (Org.). <i>O Romance</i>. V. 1. São Paulo: Cosac Naify, 2009.</p> <p>SAID, Edward. <i>Cultura e imperialismo</i>. Rio de Janeiro: Companhia de Bolso, 2011.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ASSMANN, Aleida. <i>Espaços da recordação. Formas e transformações da memória cultural</i>. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.</p> <p>BADIOU, Alain. <i>Pequeno Manual de Inestética</i>. São Paulo: Estação Liberdade, 2002. GINZBURG, Carlo. <i>Mitos, emblemas, sinais</i>. São Paulo: Cia das Letras, 2009.</p> <p>DEGUY, Michel. <i>Reabertura após obras</i>. Campinas: Editora Unicamp, 2010</p> <p>PREDENGAST, Christopher (Org.). <i>Debating World Literature</i>. Londres: Verso, 2004.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Contos Fantásticos em Perspectiva Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-requisito: não há Período/termo:</p>
<p>Ementa: É desejável que o aluno de ensino superior em Letras desenvolva sua capacidade de leitura crítica e analítica dentro das especificidades de seu próprio curso. Através do estudo interdisciplinar de obras literárias selecionadas, dentro de um aporte teórico que inclua autores como Todorov, Ceserani, Chiampi, Freud, Cortázar, dentre outros, pretende-se justamente discutir um cânone do fantástico e do insólito na literatura, despertando no aluno a vontade de perseguir novos estudos que deem continuidade a esse aprendizado.</p>
<p>Bibliografia Básica: CESERANI, Remo. <i>O Fantástico</i>. trad. Nilton Cezar Tridapalli. Curitiba: Ed. UFPR/ Eduel, 2004. CHIAMPI, Irlemar. <i>O realismo maravilhoso: forma e ideologia no romance hispano-americano</i>. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. TODOROV, Tzvetan. <i>Introdução à literatura fantástica</i>. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar: KAYSER, Wolfgang. <i>O grotesco: configuração na pintura e na literatura</i>. São Paulo: Perspectiva, 2009. MULVEY-ROBERTS, Marie (Ed.). <i>The handbook of the Gothic</i>. 2nd ed. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2009. PAUWELS, Louis; BERGIER, Jacques. <i>O despertar dos mágicos: introdução ao realismo fantástico</i>. Trad: Gina de Freitas. 2. ed. São Paulo: DIFEL, 1984. PROPP, Vladímir. <i>As raízes históricas do conto maravilhoso</i>. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. SCAMPARINI, Julia; MÜLLER, Adalberto (Org.). <i>Muito além da adaptação: literatura, cinema e outras artes</i>. Rio de Janeiro: 7Letras, 2013. TODOROV, T. "A narrativa fantástica." In: ____ <i>As estruturas narrativas</i>. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Cultura Letrada no Brasil – do séc. XVI ao XIX</p> <p>Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)</p> <p>Pré-requisito: não há</p> <p>Período/termo:</p>
<p>Ementa:</p> <p>A noção de cultura letrada em sermões, epístolas, diálogos, autos, panegíricos e/ou outras produções interlocutórias</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BOSI, Alfredo. <i>Dialética da colonização</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. PÉCORA, Alcir. <i>Máquina de gêneros</i>. São Paulo: Edusp, 2001.</p> <p>LOPES, Hélio. <i>Letras de Minas e outros ensaios</i>. Organização de Alfredo Bosi. São Paulo: Edusp, 1997.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DURAN, Maria Renata da Cruz. <i>Ecoss do púlpito: oratória sagrada no tempo de D. João VI</i>. São Paulo: Ed. da UNESP, 2010.</p> <p>HANSEN, João Adolfo. <i>Manuel da Nóbrega</i>. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Massangana, 2010.</p> <p>____; Muhana, Adma; Garmes, Hélder (Orgs). <i>Estudos sobre Vieira</i>. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2011.</p> <p>PÉCORA, Alcir. <i>Teatro do Sacramento: a unidade teológico-retórico-política dos sermões de Antonio Vieira</i>. Campinas, SP/São Paulo: Editora da Unicamp/Edusp, 2008.</p> <p>TIN, Emerson (Org.). <i>Arte de escrever cartas</i>. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Cultura literária no Brasil – do séc. XIX ao XXI</p> <p>Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)</p> <p>Pré-requisito: não há</p> <p>Período/termo:</p>
<p>Ementa:</p> <p>Crônica, biografia, diário, memorial, reportagem e/ou outras produções narrativas e documentais.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BULHÕES, Marcelo Magalhães. <i>Jornalismo e literatura em convergência</i>. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>GALVÃO, Walnice Nogueira; GOTLIB, Nádia de (Org.). <i>Prezado Senhor, Prezada Senhora: um estudo sobre cartas</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p> <p>SOUZA, Maria Eneida; MIRANDA, Wander Mello (Orgs.). <i>Arquivos Literários</i>. Cotia, SP: Ateliê, 2003.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AMARAL, Aracy. <i>Artes plásticas na Semana de 22</i>. São Paulo: 34, 1998.</p> <p>GELADO, Viviane. <i>Poéticas da transgressão: vanguarda e cultura popular nos anos 20 na América Latina</i>. Rio de Janeiro/São Carlos, SP: 7Letras/UFSCAR, 2006.</p> <p>MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de (Orgs.). <i>História da Imprensa no Brasil</i>. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>RICUPERO, Bernardo. <i>Sete lições sobre as interpretações do Brasil</i>. São Paulo: Alameda, 2007.</p> <p>TELES, Gilberto Mendonça. <i>Vanguarda europeia e modernismo brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas</i>. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Disciplina monográfica em Literatura Portuguesa</p> <p>Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)</p> <p>Pré-requisito: não há</p> <p>Período/termo:</p>
<p>Ementa:</p> <p>A disciplina apresenta-se como aprofundamento dos estudos de crítica literária e teoria a partir de debate dos estudos literários portugueses. A disciplina visa reflexão e produção textual circunstancializada a partir de recortes múltiplos com vistas às especialidades das formas do texto acadêmico.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i>. 20. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.</p> <p>MARTINS, Fernando Cabral. <i>Dicionário de Fernando Pessoa e do modernismo</i>. São Paulo: Leya Brasil, 2010.</p> <p>SARAIVA, A. J. e LOPES, Óscar. <i>História da literatura portuguesa</i>. Porto: Porto Editora, 1976.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ABDALA JUNIOR, Benjamin (org.). <i>Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo & outras misturas</i>. São Paulo: Boitempo, 2004.</p> <p>LOURENÇO, Eduardo. <i>O canto do signo: existência e literatura</i>. Lisboa: Presença, 1994.</p> <p>ROUANET, Sergio Paulo. <i>As razões do iluminismo</i>. 2. ed., São Paulo: Companhia das Letras, 2009.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. <i>Um discurso sobre as ciências</i>. 16. ed. Porto: Edições Afrontamento, 2010.</p> <p>SILVA, Vítor Aguiar e (coord.). <i>Dicionário Luís de Camões</i>. São Paulo: Leya, 2011.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Historiografia e crítica no Brasil</p> <p>Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)</p> <p>Pré-requisito: não há</p> <p>Período/termo:</p>
<p>Ementa:</p> <p>História e crítica literárias brasileiras.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CORDEIRO, Rogério, et al. <i>A crítica literária brasileira em perspectiva</i>. Cotia, SP: Ateliê, 2013.</p> <p>ROCHA, João Cesar Castro (org). <i>Nenhum Brasil Existe</i>. Rio de Janeiro: Topbooks, 2003.</p> <p>SOUZA, Roberto A. <i>Historiografia da literatura brasileira</i>. Textos fundadores. 2 vols. Rio de Janeiro: Faperj/Caetés, 2014.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BAPTISTA, Abel Barros. <i>O livro agreste. Ensaio de curso de literatura brasileira</i>. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005.</p> <p>CANDIDO, Antonio. <i>A formação da literatura brasileira</i>. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2012.</p> <p>COUTINHO, Afrânio. <i>A literatura no Brasil</i>. 5 vols. São Paulo: Global, 2003.</p> <p>SOUZA, Eneida Maria. <i>Crítica Cult</i>. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.</p> <p>WEBER, João Hernesto. <i>A nação e o paraíso na construção da nacionalidade na historiografia literária brasileira</i>. Florianópolis: Editora da UFSC, 1997.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Letras no Antigo Estado em Portugal Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-requisito: não há Período/termo:</p>
<p>Ementa: Apresentação da poesia e da prosa escritas em Portugal antes da modernidade (Antigo Regime) por meio do estudo de alguns de seus pressupostos históricos mais fundamentais, como: engenho, arte, imitação, decoro, gênero, agudeza, retórica, <i>antigos</i>. Estudo da diversidade de gêneros poéticos e em prosa instruídos pelas artes poéticas e retóricas por meio da leitura de (trechos de) tratados, artes, diálogos, cartas, dentre outros textos de instrução.</p>
<p>Bibliografia Básica: HANSEN, João Adolfo. <i>Alegoria: construção e interpretação da metáfora</i>. São Paulo: Hedra, 2006. MUHANA, Adma. <i>A epopéia em prosa seiscentista: uma definição de gênero</i>. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997. (Prismas). PECORA, Alcir. <i>Teatro do Sacramento</i>. Campinas, SP: UNICAMP, 1994.</p>
<p>Bibliografia Complementar: LAUSBERG, Heinrich. <i>Manual de Retórica Literária</i>. v. 2. Madrid: Gredos, 1975. SARAIVA, A. J. <i>O discurso engenhoso</i>. São Paulo: Perspectiva, 1980. PÉCORA, Alcir (org.). <i>Poesia Seiscentista– Fênix Renascida & Postilhão de Apolo</i>. Intr. João Adolfo Hansen, 1a. ed., São Paulo: Hedra, 2002. SILVA, Vitor Aguiar e. (org.). <i>Dicionário de Luís de Camões</i>. São Paulo: Leya Brasil, 2002. TIN, Emerson. <i>A arte de escrever cartas: Anônimo de Bolonha, Erasmo de Rotterdam, Justo Lúpsio</i>. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.</p>

Nome da Unidade Curricular: Literaturas Africanas em Língua Portuguesa
Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)

Pré-requisito: não há

Período/termo:

Ementa:

Poesia, a prosa e a produção crítica produzidas e teoria pós-colonial dos países africanos com produção literária em Língua Portuguesa, considerando seus aspectos formais, linguísticos, históricos e culturais.

Bibliografia Básica:

CHAVES, Rita, Macedo, Tania (orgs). *Marcas da diferença*. São Paulo: Alameda, 2006.

CHAVES, Rita; Macedo, Tania; Vecchia, Rejane. *A kinda e a misanga*. Luanda: Editorial Nzila, 2007.

RIBEIRO, Margarida Calafate; Meneses, Maria Paula. *Moçambique: das palavras escritas*. Porto: Afrontamento, 2008.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Ruy Duarte de. *Observação directa*. Lisboa: Cotovia, 2000.

CHAVES, Rita; Mata, Inocência; Macedo, Tania. *Boaventura Cardoso*. Luanda: União dos Escritores Angolanos, 2005.

CHAVES, Rita. *Angola e Moçambique*. São Paulo: Atelie Editorial, 2005.

MORAES, Anita Martins Rodrigues de. *O inconsciente teórico*. São Paulo: Annablume, 2009.

RUI, Manuel. *Crónica de um mujimbo*. Lisboa: Cotovia, 1991.

<p>Nome da Unidade Curricular: Mitos fundadores na literatura portuguesa Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-requisito: não há Período/termo:</p>
<p>Ementa: Tomando a noção de cultura sob o ponto de vista etnológico, buscar-se-á apresentar e problematizar, dentro da literatura e a partir do confronto entre diferentes textos literários portugueses, a presença de elaborações míticas e simbólicas que constituem uma parte do patrimônio social de Portugal. Neste sentido, serão abordadas representações de temas como: “Milagre de Ourique”, história de Inês de Castro, sebastianismo e quinto império.</p>
<p>Bibliografia Básica: SARAIVA, António José. <i>História da literatura portuguesa</i>. 6. ed. cor. act. Lisboa: Porto, 2010. 1134 p. BUENO, Aparecida de Fátima [et al.]. <i>Literatura portuguesa: história, memória e perspectivas</i>. São Paulo: Alameda, 2007. 364 p. ISBN 9788598325521. TENGARRINHA, José (org.). <i>História de Portugal</i>. 2. ed. rev. e ampl. Bauru: Edusc, 2001. 450 p. (Coleção História).</p>
<p>Bibliografia Complementar: QUADROS, A. Poesia e filosofia do mito sebastianista: polêmica, história e teoria do mito. Lisboa: Guimarães, 1983 ELIADE, Mircea. <i>Mito e realidade</i>. [Tradução: Pola Civelli]. 6. ed., 3. reimp. São Paulo: Perspectiva, 2010. v. 52. 179 p. (Debates. Filosofia). ISBN 9788527301411. Título original: Myth and reality. HERMANN, Jacqueline. <i>No reino do desejado: a construção do sebastianismo em Portugal séculos XVI e XVII</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 379 p. il. ISBN 8571647860. LIMA, Luís Filipe Silvério. <i>Padre Vieira - sonhos proféticos, profecias oníricas: o tempo do Quinto Império nos sermões de Xavier Dormindo</i>. São Paulo: Humanitas, 2004. 126 p. (Teses). ISBN 8575061275. MEGIANI, Ana Paula Torres (org.); Sampaio, Jorge Pereira de (org.). <i>Inês de Castro: a época e a memória</i>. São Paulo: Sampaio, 2008. 213 p. il. ISBN 9788598325651.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Questões literárias contemporâneas em Portugal</p> <p>Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)</p> <p>Pré-requisito: não há</p> <p>Período/termo:</p>
<p>Ementa:</p> <p>Estudo das principais vertentes e linhas de força da literatura portuguesa a partir da década de 60 do século XX, até a atualidade.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ELIOT, T.S.. <i>Notas para uma definição de cultura</i>. Tradução: Geraldo Gerson de Souza] São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>ABDALA JUNIOR, Benjamin (org.). <i>Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo & outras misturas</i>. São Paulo: Boitempo, 2004.</p> <p>SARAIVA, A. J. e LOPES, Óscar. <i>História da literatura portuguesa</i>. Porto: Porto Editora, 1976.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARNAUT, Ana Paulo. <i>José Saramago</i>. Lisboa: Edições 70, 2008.</p> <p>LOURENÇO, Eduardo. <i>Nós e a Europa, ou, As duas razões</i>. 2. ed. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1988.</p> <p>PAZ, Octavio. <i>Os filhos do barro: do romantismo à vanguarda</i>. São Paulo: Cosac & Naify, 2013</p> <p>SEIXO, Maria Alzira. <i>Os romances de António Lobo Antunes</i>. Lisboa: Dom Quixote, 2002.</p> <p>SILVEIRA, Jorge Fernandes da. <i>O Tejo é um rio controverso: António José Saraiva contra Luís de Camões</i>. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Texto dramático no Brasil – do séc. XIX ao XXI</p> <p>Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)</p> <p>Pré-requisito: não há</p> <p>Período/termo:</p>
<p>Ementa:</p> <p>Tragédia, comédia, drama, auto, revista, roteiro e/ou outras produções dramáticas.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FARIA, João Roberto (Org.). <i>História do teatro brasileiro, vol. I: das origens ao teatro profissional da primeira metade do século XX</i>. São Paulo: Perspectiva, 2012.</p> <p>_____. <i>História do teatro brasileiro, vol. II: do modernismo às tendências contemporâneas</i>. São Paulo: Perspectiva, 2012.</p> <p>MAGALDI, Sábato. <i>Panorama do Teatro Brasileiro</i>. São Paulo: Global, 2013.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>COSTA, Iná Camargo. <i>A hora do teatro épico no Brasil</i>. São Paulo: Graal, 1996.</p> <p>FARIA, João Roberto. <i>Ideias teatrais: o século XIX no Brasil</i>. São Paulo: Perspectiva/FAPESP, 2001.</p> <p>FERNANDES, Sílvia. <i>Teatralidades contemporâneas</i>. São Paulo: Perspectiva, 2013.</p> <p>PELLEGRINI, Tânia et alii. <i>Literatura, cinema e televisão</i>. São Paulo: SENAC/Itaú Cultural, 2003.</p> <p>PRADO, Décio de Almeida. <i>Apresentação do teatro brasileiro moderno</i>. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Tópicos Especiais em Teoria Literária Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas) Pré-requisito: não há Período/termo:</p>
<p>Ementa: As relações entre a estética e a teoria da literatura. O estatuto do literário. A questão dos gêneros e das formas literárias em perspectiva: normativismo versus descritivismo. A literatura e a representação da realidade: o conceito de <i>mimesis</i>. As relações entre literatura e sociedade: cultura, história e memória. A literatura e o problema da autoria. A literatura, o estatuto do leitor literário e o problema da leitura. A questão do gosto literário, o problema do julgamento, o estabelecimento da crítica literária e suas principais correntes. A literatura e suas condições de produção, circulação e de recepção. A literatura e as relações com outras artes e áreas do saber.</p>
<p>Bibliografia Básica: AUERBACH, Erich. <i>Mimesis. A representação da realidade na literatura ocidental</i>. São Paulo: Perspectiva, 2004. COMPAGNON, Antoine. <i>O demônio da teoria: literatura e senso comum</i>. Tradução: Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. 292 p. (Humanitas). ISBN 9788570418319. EAGLETON, Terry. <i>Teoria da literatura: uma introdução</i>. Tradução Waltensir Dutra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 387 p. (Biblioteca Universal). ISBN 8533622953</p>
<p>Bibliografia Complementar: CULLER, Jonathan. <i>Teoria Literária: uma introdução</i>. São Paulo: Becca, 1999. DANTO, Arthur C. <i>O descredenciamento filosófico da arte</i>. Belo Horizonte. Editora Autêntica, 2014. JOBIM, José Luís (Org.). <i>Palavras da Crítica</i>. Rio de Janeiro: Imago, 1992. LIMA, Luiz Costa. <i>Teoria da literatura em suas fontes</i>. Volumes 1 e 2. 3ª ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002. LIMA, Luiz Costa. <i>História. Mimesis e modernidade: formas e sombras</i>. Prefácio: Benedito Nunes, Colaboração especial de: Flora Süssekind. 2. ed. atual. [São Paulo]: Graal, 2003</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Língua Espanhola VI Carga Horária: 60h (30h teóricas e 30h práticas) Pré-requisito: não há Período/termo:</p>
<p>Ementa: Tópicos contrastivos entre a língua espanhola e o português brasileiro (PB) na oralidade e na escrita. Reflexão acerca do processo de ensino-aprendizagem de E/LE e sobre a diversidade linguística e cultural dos países de língua espanhola. Prática integrada da compreensão e produção oral e escrita, tendo como viés fundamental as relações entre os discursos e as práticas sociais.</p>
<p>Bibliografia Básica: ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA, REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. <i>Nueva gramática de la lengua española</i>— 3 tomos. Buenos Aires: Espasa, 2010. FANJUL, A. P.; GONZÁLEZ, N.T.M. (Org.) <i>Espanhol e português brasileiro: estudos comparados</i>. São Paulo: Parábola, 2014. MORENO C.; FERNÁNDEZ G. <i>Gramática contrastiva del español para brasileños</i>. Madri: Sgel, 2007.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BALLESTEROS PORROCHE, Margarita. <i>Ser, estar y verbos de cambio</i>. Madri: Arco/Libros, 1988. BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta (Org.) <i>Gramática descriptiva de la lengua española</i>. Madrid: Espasa Calpe, 1999. BRIZ, Antonio <i>El español coloquial: situación y uso</i>. Madrid: Arco Libros, S. L., 1998. CASTILHO TEIXEIRA, Ataliba. <i>Nova Gramática do Português Brasileiro</i>. São Paulo: Contexto, 2010. FANJUL, Adrián Pablo. <i>A pessoa no discurso - português e espanhol: novo olhar sobre a proximidade</i>. São Paulo: Parábola, 2017.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Literaturas Contemporâneas em Castelhanu</p> <p>Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)</p> <p>Pré-requisito: não há</p> <p>Período/termo:</p>
<p>Ementa:</p> <p>Estudo panorâmico das literaturas em castelhano, a partir da leitura, análise e interpretação de narrativas e poemas produzidos nos diferentes países em que o castelhano é língua oficial, na contemporaneidade.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>* A fim de contemplar os mais variados sistemas literários em castelhano, as obras literárias a serem estudadas serão indicadas a cada semestre.</p> <p>CALVO CARILLA, José Luis. <i>La cara oculta del 98: místicos e intelectuales en la España del fin de siglo (1895-1902)</i>. Madri: Cátedra, S/D.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da esperança. Um reencontro com a pedagogia do oprimido</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.</p> <p>PRENDES GUARDIOLA, Manuel. <i>La novela naturalista hispanoamericana: evolución y direcciones de un proceso narrativo</i>. Madri: Cátedra, 2003.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CORNELSEN, Elcio & BURNS, Tom. (Orgs). <i>Literatura e guerra</i>. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.</p> <p>BURGUERA, M. Luisa. <i>Textos clásicos de teoria de la literatura</i>. Madrid: Cátedra, 2008.</p> <p>GINZBURG, Jaime. <i>Literatura, violência e melancolia</i>. Campinas: Autores Associados, 2013.</p> <p>JAMESON, Fredric. <i>Marxismo e forma. Teorias dialéticas da literatura no século XX</i>. São Paulo: Hucitec, 1985.</p> <p>LYOTARD, Jean François. <i>La condición postmoderna</i>. Madrid: Cátedra, 1987.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Literaturas Em Castelhana: Estudos Temáticos</p> <p>Carga Horária: 60h (45h teóricas e 15h práticas)</p> <p>Pré-requisito: não há</p> <p>Período/termo:</p>
<p>Ementa:</p> <p>A partir do estudo de temas específicos como, por exemplo, territorialidade ou expressões étnicas e culturais ou variedades estéticas e linguísticas entre outros, busca-se ler, analisar e interpretar textos literários em castelhana, produzidos em diferentes contextos históricos e sociais. Introdução às reflexões sobre o ensino e a aprendizagem da leitura literária em castelhana na educação básica.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>* A fim de contemplar os mais variados sistemas literários em castelhana e os diversos temas a serem abordados, as obras específicas serão indicadas a cada semestre.</p> <p>CANDIDO, Antonio et. alii. <i>A personagem de ficção</i>. São Paulo: Perspectiva, 1970.</p> <p>MICHELETTI, Guaraciaba. <i>Leitura e construção do real. O lugar da poesia e da ficção</i>. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção aprender e ensinar com textos; v. 4)</p> <p>WILLIAMS, Raymond. <i>Marxismo e literatura</i>. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CEVASCO, Maria Elisa. <i>Dez lições sobre Estudos Culturais</i>, São Paulo: Boitempo, 2003.</p> <p>PIZARRO, Ana (Org.) <i>América Latina: Palavra, Literatura e cultura, vol. 1: A situação colonial</i>. São Paulo: Memorial; Campinas: UNICAMP, 1994.</p> <p>_____. <i>América Latina: Palavra, Literatura e cultura, vol. 2: Emancipação do discurso</i>. São Paulo: Memorial; Campinas: UNICAMP, 1994.</p> <p>_____. <i>América Latina: Palavra, Literatura e cultura, vol. 3: Vanguarda e modernidade</i>. São Paulo: Memorial; Campinas: UNICAMP, 1994.</p> <p>VÁRIOS AUTORES. <i>Historia de la literatura española</i>. Vol. 1 e 2. Madrid: Cátedra, 1990.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Práticas de Tradução em Língua Espanhola Carga Horária: 60h (30h teóricas e 30h práticas) Pré-requisito: Língua Espanhola V Período/termo:</p>
<p>Ementa: Introdução ao exercício da tradução no par espanhol-português. Trabalho orientado pela exposição aos problemas encontrados durante o ato tradutório e a reflexão com base nos estudos existentes na área. Prática envolvendo diferentes gêneros textuais e a abordagem de suas dimensões linguísticas, estilísticas, culturais e estéticas.</p>
<p>Bibliografia Básica: ALVES, Fabio; MAGALHÃES, Célia & PAGANO, Adriana. <i>Traduzir com autonomia. Estratégias para o tradutor em formação</i>. São Paulo: Contexto, 2000. MILTON, John. <i>Tradução: teoria e prática</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2010. OUSTINOFF, Michaël. <i>Tradução: história teorias e métodos</i>. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ALBIR, Amparo Hurtado. <i>Traducción y traductología</i>. Madrid: Anaya, 2011. ARROJO, Rosemary. <i>Oficina de tradução. A teoria na prática</i>. São Paulo: Ática, 1999. AUBERT, Francis Henrik <i>As (In)Fidelidades da tradução. Servidões e autonomia do tradutor</i>. Campinas: Editora da Unicamp, 1993. FERREIRA, Maria Alice Araújo; SOUZA, Germana Henriques Pereira de e GOROVITZ, Sabine (Org.). <i>A tradução na sala de aula: ensaios de teoria e prática de tradução</i>. Brasília: UNB Editora, 2014. STEINER, George. <i>Depois de Babel: aspectos da linguagem e tradução</i>. Lisboa: Antropos, 2002.</p>

<p>Nome da Unidade Curricular: Tópicos sobre Variedades da Língua Espanhola</p> <p>Carga Horária: 60h (30h teóricas e 30h práticas)</p> <p>Pré-requisito: não há</p> <p>Período/termo:</p>
<p>Ementa:</p> <p>Análise da heterogeneidade do espanhol e de suas variedades. Estudo do contato do espanhol com o português brasileiro e outras línguas. Questões da política da língua espanhola e o ensino das suas variedades.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>LAGARES, Xoán; BAGNO, Marcos. (orgs.). <i>Políticas da norma e conflitos lingüísticos</i>. São Paulo: Parábola, 2011.</p> <p>LIPSKI, John M. <i>El español de América</i>. (Trad. de Silvia Iglesias Recuero, del original inglés Latin American Spanish). Madrid: Cátedra, 1996.</p> <p>PALACIOS, Azucena (Coord.). <i>El español en América. Contactos lingüísticos en Hispanoamérica</i>. Barcelona: Ariel, 2008.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>APPEL R.; MUYSKEN P. (Ed.) <i>Bilingüismo y contacto de lenguas</i>. Barcelona: Ariel, 1996.</p> <p>BAGNO, Marcos. <i>Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia para a variação lingüística</i>. São Paulo: Parábola, 2007.</p> <p>CALVET, L. <i>As políticas lingüísticas</i>. São Paulo: Parábola Editorial: IPOL, 2007. LAPESA, Rafael. <i>Historia de la Lengua Española</i>. Barcelona: Gredos, 1988.</p> <p>MEDINA, Javier. <i>Lenguas en Contacto</i>. Madri: Arco/Libros, 1997.</p>

Unidades Curriculares de Domínio Conexo (UCDC)

Disponíveis nos Projetos Pedagógicos dos demais cursos do campus. Esses projetos podem ser consultados no link do Apoio Pedagógico do Campus Guarulhos, disponível em:
< <http://www.unifesp.br/campus/gua/graduacao/apoio-pedagogico>>

Além disso, nos períodos de matrícula de cada semestre, são amplamente divulgadas a toda a comunidade discente pelo setor de Apoio Pedagógico do Campus Guarulhos as UCDC que são ofertadas no respectivo semestre.

8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

8.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Unifesp, a avaliação é considerada não um julgamento definitivo sobre algo, determinada pessoa ou certa situação, mas tem a função formativa de contribuir com o aprimoramento constante de todo o processo de formação e construção do conhecimento, abarcando todos os atores envolvidos: gestores, professores, alunos e servidores técnico-administrativos.

Ficará a cargo de cada professor determinar tanto a quantidade de avaliações como o tipo de instrumento de avaliação (prova escrita, prova oral, dissertação, seminário, trabalhos em grupo, entre outros), conforme considerar adequado em sua UC. O sistema de avaliação seguirá o Regimento Interno da Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) da Universidade Federal de São Paulo. A nota vai de 0 (zero) a 10 (dez). A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento). É considerado aprovado o estudante com frequência mínima que obtiver nota igual ou superior a 6 (seis). Caso o aluno não alcance essa nota mínima no final da UC, terá a possibilidade de recuperação mediante um exame, desde que tenha obtido nota igual ou superior a 3 (três). Nesse caso, a nota final será composta pela média aritmética simples entre a nota final e a nota do exame. De acordo com o art. 91 do Regimento Interno da ProGrad, o aluno que, atingindo embora a frequência mínima, tenha nota inferior a 3 (três), será reprovado sem direito a exame.

8.2 Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O corpo docente tem adotado instrumentos de avaliação diversificados, levando em consideração

os objetivos propostos pelo projeto pedagógico e procurando contemplar: o perfil esperado do formando, o desempenho e o rendimento dos estudantes durante o curso, as habilidades e competências demonstradas pelo egresso, as avaliações pelos próprios discentes, a avaliação docente e a avaliação das condições estruturais. Com base nesses dados, acredita-se ser possível então realizar uma autoavaliação geral do curso, aprimorando o que se fizer necessário com a contribuição das várias instâncias envolvidas. O campus ainda conta com a participação da subcomissão da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) em relação aos processos avaliativos dos cursos.

9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (AC, com 200 horas), no curso de Bacharelado em Letras – Português-Espanhol compõem o conjunto das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), juntamente com a Atividade Programada de Pesquisa (APP, com 100 horas). Dessa forma, no curso de Bacharelado em Letras – Português-Espanhol temos um total de 300 horas para as Atividades Acadêmico- Científico-Culturais (ACC).

Já as Atividades Complementares correspondem ao desejo, expresso nos projetos pedagógicos dos Cursos de Letras da Unifesp, de incentivar a participação dos discentes em atividades que ampliam os espaços e as oportunidades de formação inicial do graduando. Considera-se assim que o processo de formação se estende a atividades extra-sala que possam contribuir para a aquisição de competências relevantes para o profissional de Letras. As AC consistirão na participação em atividades acadêmico-científico-culturais ligadas às áreas de Letras, Filosofia e Ciências Humanas, podendo ser oferecidas pela própria universidade ou não, e devendo ser cumpridas ao longo do curso. Caberá à Comissão de Curso de Graduação referendar a natureza das atividades compatíveis com o Projeto Pedagógico e as respectivas horas a serem computadas no histórico escolar do discente.

As regras de funcionamento das AC estão descritas em regulamento específico, disponível no site do campus através do link: <https://www.unifesp.br/campus/gua/atividade-complementar/regulamentos-e-fichas>

10. ATIVIDADE PROGRAMADA DE PESQUISA

A Atividade Programada de Pesquisa (APP) é destinada especificamente à formação do pesquisador. Baseada em encontros de orientação, individuais e/ou em grupo, participação em grupos de estudos, bem como apresentações em seminários abertos à comunidade acadêmica, esta atividade visa a permitir aos alunos uma prática orientada de pesquisa acadêmica com vistas

à produção de um projeto de artigo acadêmico e sua execução. Com a elaboração deste projeto, que inclui a definição do objeto de estudo e a metodologia, além de seu desenvolvimento, busca-se aliar o conhecimento teórico adquirido à prática de pesquisa. Vale ressaltar, no entanto, que, embora o trabalho de pesquisa seja o objetivo principal dessas unidades acadêmicas, o empreendimento teórico-analítico está presente em todas as demais disciplinas do Curso.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras (Parecer CNE/CES 492/2001) não preveem o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como obrigatório. Nesse sentido, o formato não foi adotado como marco do término da Graduação pelos projetos pedagógicos dos cursos de Letras da Unifesp. Ainda assim, entende-se que práticas de pesquisa e sua cristalização na forma escrita são fundamentais na formação dos discentes. Por isso, trabalhos científicos alternativos ao TCC estão previstos no decorrer dos cursos, tais como na supracitada Atividade Programada de Pesquisa (obrigatória), na Iniciação Científica, artigos, ensaios, traduções, relatórios e monografias.

As regras de funcionamento das APP estão descritas em regulamento específico, disponível no site do campus através do link: <https://www.unifesp.br/campus/gua/atividade-complementar/regulamentos-e-fichas>

11. APOIO AO DISCENTE

O discente do curso de Bacharelado em Letras Português-Espanhol é atendido por políticas institucionais que visam, por um lado, fornecer assistência à sua permanência na Universidade e promover ações afirmativas e, por outro lado, ajudar na organização de sua vida acadêmica e seus estudos.

Em relação ao primeiro ponto, a Unifesp conta com uma Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), órgão subordinado à Reitoria da Universidade Federal de São Paulo, que tem como finalidade:

- Planejar, propor e executar as políticas de ações afirmativas, de acesso, permanência, de saúde, esportivas, culturais e de formação complementar dirigidas aos estudantes de graduação, pós-graduação *stricto sensu* e residência da Universidade;
- Executar as atividades de assistência e promoção social, dirigidas a todos os estudantes da Universidade;
- Promover políticas e programas de apoio à permanência do estudante, tais como moradia, transporte, alimentação e saúde;
- Promover políticas e programas culturais, de lazer e de atividades físicas;
- Promover políticas de apoio pedagógico e social aos estudantes da Unifesp;

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis possui em sua estrutura organizacional os NAE, Núcleos de Apoio ao Estudante, que atuam em cada campus executando a política de Assistência Estudantil da Unifesp. O NAE do campus Guarulhos conta com uma equipe composta por psicólogos, médico, enfermeiros e assistente social.

Além disso, fazem parte da estrutura da PRAE:

- Coordenadoria de Atenção à Saúde do Estudante, que visa contribuir para o cumprimento das deliberações do Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, no que tange ao desenvolvimento de ações na área de Atenção à Saúde do Estudante.
- Serviço de Saúde do Corpo Discente (SSCD), um serviço multiprofissional de apoio aos estudantes, vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, da Unifesp que deve efetivar a Política de Assistência Estudantil definida pelo Conselho de Assuntos Estudantis.

Em relação ao segundo ponto, ou seja, o apoio ao discente na organização de sua rotina acadêmica e de estudos, a Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas conta com o Núcleo de Apoio Pedagógico, constituído pelos servidores Técnicos em Assuntos Educacionais (TAEs), que realiza o atendimento ao corpo discente quanto a orientações sobre a Matriz Curricular de cada curso da EFLCH, observando o PPC (Projeto Pedagógico do Curso) e os Regimentos de cada Curso de Graduação. O Núcleo de Apoio Pedagógico propicia atendimento especializado ao discente na construção de Plano de Estudos para conclusão do seu curso, de modo contínuo até sua integralização curricular. Participa também do planejamento geral (EFLCH) e da grade semanal do curso. Efetua levantamentos estatísticos, dados acerca da vida acadêmica do aluno, desde seu ingresso até sua Graduação ou desligamento por suas diferentes formas ou modalidades, inclusive quando egressos, exercendo atos de controle e supervisão acadêmica.

O campus conta também com NAI (Núcleo de Acessibilidade e Inclusão), que é composto por uma equipe multidisciplinar e que tem por objetivo promover a cultura de convivência com a pessoa com deficiência permitindo sua atuação em todos os âmbitos sociais como educação, lazer, trabalho, cultura entre outros.

12. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

Os colegiados envolvidos na gestão acadêmica do curso são: a Comissão de Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Conselho de Departamento.

Setenta e três (73) dos setenta e quatro (74) docentes vinculados ao Curso de Graduação em Letras (4 Bacharelados e 4 Licenciaturas) têm título de Doutor. O único docente mestre está com o seu doutorado em andamento. Todos os docentes do Departamento de Letras trabalham em regime

de contratação de dedicação exclusiva. Desse modo, a Chefia de Departamento, a Coordenação dos Cursos, a Comissão de Cursos e o NDE são compostos exclusivamente por professores doutores ou mestres em regime de dedicação exclusiva.

Embora todos os docentes do Departamento de Letras tenham a possibilidade de participar das reuniões mensais do Conselho de Departamento, este é formado por 2 representantes de cada uma das 6 áreas (Estudos Clássicos, Estudos da Linguagem, Estudos Literários, Língua Espanhola e Suas Literaturas, Língua Francesa e Literaturas de Língua Francesa, Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa), pelos 8 Coordenadores de Cursos e a Coordenação da Pós-Graduação em Letras, o Chefe e o Vice-Chefe do Departamento (que presidem as reuniões), o Coordenador da Extensão, o Coordenador do Centro de Línguas, bem como 6 representantes discentes (3 da Graduação e 3 da Pós-Graduação) e 6 representantes dos Servidores Técnico-Administrativos.

No que se refere às atividades de graduação, cabe ao Conselho opinar sobre a criação, modificação ou extinção de cursos; propor a realização de concursos para docentes; deferir ou indeferir as propostas de mudanças nas Unidades Curriculares e no Projeto Pedagógico de Curso trazidas pela Comissão de Curso para que estas – uma vez aprovadas – sigam para as demais instâncias nas quais também precisarão ser aprovadas antes de sua implementação. Cabe ao Conselho de Departamento ainda aprovar os Coordenadores e Vice-Coordenadores dos Cursos de Graduação indicados pela Comissão de Curso de Graduação; eleger o Coordenador e o Vice-Coordenador do Centro de Línguas; opinar nos casos de afastamento dos servidores do Departamento; decidir sobre os planos e planejamentos de ensino, pesquisa e extensão do Departamento; encaminhar, quando pertinente, lista das necessidades para o melhor funcionamento do Departamento, entre outras atribuições.

Constante no Regimento Geral da Universidade Federal de São Paulo e do Regimento Interno da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade, a Comissão do Curso de Graduação em Letras é órgão assessor do Conselho de Graduação da Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) e destina-se a coordenar, planejar, elaborar as atividades curriculares e atualizar o Projeto Pedagógico de Curso com assessoria do NDE de acordo com o artigo 30 do Regimento Geral da PROGRAD. A Comissão de Curso pode designar comissão ou comissões para otimizar o planejamento, a execução e a avaliação do projeto pedagógico do curso. Ela é composta por 8 docentes regulares dos Cursos de Letras da Unifesp, todos empossados em seus cargos, e por representação do corpo discente e dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação – TAE. No que diz respeito à composição pelos Docentes, esta está organizada da seguinte forma: (1) um coordenador por curso e grau, ou seja, no caso de Letras Português-Espanhol, o Bacharelado

tem um coordenador e a Licenciatura outro e (2) um vice-coordenador que ocupa concomitantemente, o cargo de coordenador do outro grau. Em outras palavras, o coordenador de Licenciatura em Letras Português-Espanhol é, ao mesmo tempo, o vice-coordenador do curso de Bacharelado em Letras Português-Espanhol.

A Coordenação da Comissão de Cursos de Graduação em Letras é partilhada pelos 8 coordenadores, cada um assumindo-a por um período de três dos vinte-quatro meses de mandato. As reuniões da Comissão de Cursos são mensais, aqui não incluídas as reuniões extraordinárias que porventura se façam necessárias. Suas atribuições específicas estão definidas em regulamento próprio.

O NDE é o órgão consultivo e de coordenação didática responsável pelo acompanhamento da concepção, implantação e alteração dos Projetos Pedagógicos dos cursos de Letras da EFLCH/Unifesp, destinado a assessorar a elaboração e implementação da política de ensino, pesquisa e extensão e acompanhar a sua execução, ressalvada a competência dos Colegiados superiores.

O NDE dos Cursos de Letras é composto por nove membros, assim divididos: dois representantes escolhidos entre os coordenadores de curso, sendo necessariamente um do bacharelado e outro da licenciatura; um representante da gestão anterior da Coordenação de Graduação e que tenha composto o NDE; um docente da área de Estudos Clássicos; um docente da área de Estudos da Linguagem; um docente da área de Estudos Literários; um docente da área de Língua Espanhola e suas Literaturas; um docente da área de Língua Francesa e Literaturas de Língua Francesa; um docente da área de Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa. Os objetivos do NDE são assessorar, permanentemente e de forma integrada, na formulação, implementação, acompanhamento, consolidação, avaliação e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Letras. Suas atribuições específicas estão definidas em regimento próprio.

A atuação do coordenador, em relação ao corpo docente e discente, é guiada, em linhas gerais, pelo Manual Orientações para Coordenação dos Cursos de Graduação da ProGrad, datado de 16/08/2016 e disponível em:

<http://www.unifesp.br/reitoria/prograd/legislacao-normas/category/67-manuais>.

13. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

Os Bacharelados em Letras da UNIFESP foram estruturados de acordo com o princípio

metodológico segundo o qual a formação não é interpretada como mera transmissão, em via de mão única, de conhecimentos e saberes, mas como um processo que envolve necessariamente a interação entre docentes e discentes, em um movimento que pode ser traduzido por ação-reflexão-ação e que vislumbra a resolução de situações-problema. Portanto, a dimensão da pesquisa não pode constituir apenas um espaço de ação institucional, mas deve ser entendida também como prática constante e inerente ao próprio processo de ensinar e de aprender, perpassando todos os momentos da formação.

Neste sentido, além das aulas ministradas na graduação, o corpo docente da UNIFESP, na estrutura atual de um centro emergente, busca fornecer orientação de trabalhos científicos e acadêmicos, incentivando e estimulando o aluno a desenvolver projetos de Iniciação Científica, bem como a participar de eventos acadêmicos e a organizá-los. Com vistas a incentivar um ambiente efetivamente universitário, o corpo docente tem se dedicado a promover eventos no campus, como conferências, seminários, semanas temáticas, e a elaborar projetos de pesquisa e extensão que contemplem a participação ativa dos alunos.

Partindo-se do princípio de que a formação é um caminho que leva o discente à autonomia intelectual, as possibilidades de conhecimento ofertadas apontam para percursos diversos, e não se esgotam em aulas de caráter presencial. É indispensável que os/as discentes contribuam com um programa de leituras externas e autônomas, cabendo à Universidade assegurar a infraestrutura para tal, mantendo uma biblioteca com acervo abrangente e atualizado de livros, revistas e demais materiais de estudo e pesquisa, bem como a estrutura adequada às atividades de pesquisa.

Atualmente o Departamento de Letras comporta os seguintes Grupos de Pesquisa cadastrados entre os Diretórios de Pesquisa na Plataforma Lattes – CNPq: Língua e literatura: interdisciplinaridade e docência, GEICS – Grupo de Estudos e Pesquisa: Identidade e Cultura Surdas; Semiologia e Discurso; Investigações (In)Formais em Língua(gem) e Cognição – InFoLinC; PAPEL - Programa de Ações e Pesquisas para Ensino da Leitura; GETHu - Grupo de Estudos de Textos Humorísticos; LiCOR-Linguagem Corpo e Interação; Grupo de Pesquisa sobre Quadrinhos (Grupesq); Violência de Estado e Exílio: memória e testemunho; Análise de produtos culturais brasileiros e hispânicos: estudos discursivos e culturais; Tradução e Recepção da Literatura Clássica; Grupo de Investigações do Poético: a modernidade e o contemporâneo; Lírica de Agudeza; Núcleo de Estudo e Pesquisa da Modernidade em Língua Portuguesa; e Núcleo de Estudos Ibéricos (Grupo de Pesquisa credenciado por docentes do Departamento de História). Vem abrigando, igualmente, vários grupos de estudo, como: Memória e testemunho: representações da violência de Estado na literatura e no cinema; Formação Docente para o trabalho com

Necessidades Educacionais Específicas; Traduzindo a Medeia, de Eurípides; Grupo de estudos de grego; Grupo de Leitura de Textos em Língua Latina; Teoria Crítica Brasileira; Grupo de Estudos sobre Identidade e Cultura Surdas; Grupo de Estudos para a Formação de Ledores; Vertentes do Fantástico.

Por fim, ressaltamos que, tal como estabelecido pelo Plano Nacional de Extensão Universitária, o Departamento de Letras da Universidade Federal de São Paulo entende a extensão nos seguintes termos:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (Plano Nacional de Extensão Universitária, p. 15)

O Departamento de Letras estimula, assim, a participação e o envolvimento de professores, alunos e servidores nas atividades de extensão desenvolvidas, bem como prioriza as ações de impacto social no âmbito da comunidade, tanto externa quanto interna.

Em termos práticos, isso se traduz em diversos eventos (palestras, colóquios, jornadas literárias etc.), cursos e programas sem fins lucrativos e regidos pelo princípio da gratuidade, voltados não só para a comunidade acadêmica, mas para o público em geral, que são oferecidos pelas áreas que compõem o Departamento de Letras.

Além de participarem dessas atividades como parte do público, os alunos podem atuar como monitores em programas de extensão, pelo que recebem um certificado à parte, bem como organizadores de eventos, a exemplo da Semana de Letras, da Jornada Discente de Letras e da Semana de Estudos Franceses e de Pesquisa Discente, eventos anuais já tradicionalmente organizados pelos próprios alunos. Em todos os casos, esses alunos são devidamente certificados pelo Departamento e/ou pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

De acordo com a Resolução nº 139 de 11 de outubro de 2017 (CONSU), o curso de Bacharelado em Letras – Português-Espanhol irá progressivamente implementar a curricularização da extensão. Assim, 240 horas do curso (10% da carga horária total) serão dedicadas a atividades de extensão planejadas e desenvolvidas por estudantes e docentes em diferentes UC. Nos últimos três anos, o projeto Conversas de Cineclub (Charlas de Cineclub) viabilizou que pudessem integrar o catálogo da curricularização da extensão diferentes categorias de unidades curriculares da nossa matriz, a saber: todas UCFE; as UCFEL de Fundamentos do Ensino de Língua Espanhola I, Fundamentos do Ensino de Língua Espanhola II; e as UCLE de Literaturas Contemporâneas em Castelhana e Literaturas em Castelhana: Estudos Temáticos.

No Bacharelado em Letras – Português-Espanhol, a relação do ensino com a pesquisa e a extensão ocorre a partir de múltiplas possibilidades que redundam na integração, em diferentes modos,

das atividades de pesquisa e extensão mencionadas anteriormente.

De forma mais específica, essa integração pode ser observada nos inúmeros projetos de Iniciação Científica e nos trabalhos envolvidos nas Atividades Programadas de Pesquisa, desenvolvidos pelos alunos ao longo da graduação: tanto na área de ensino-aprendizagem de línguas, como também nos estudos linguísticos e literários, a pesquisa nasce a partir de reflexões sobre diversificados objetos de conhecimento abordados nas variadas Unidades Curriculares do curso, e que envolvem diferentes campos de atuação científica e social. Num movimento integrado, esses projetos de Iniciação Científica e APP dão aos estudantes oportunidade de desenvolver habilidades ligadas à pesquisa científica, o que complementa as ações de ensino que ocorrem ao longo da graduação. Do mesmo modo, parte desses projetos – senão todos – está diretamente relacionada com demandas sociais importantes, ligadas a campos como o da educação básica e do ensino de línguas, revertendo quase imediatamente em inúmeras formas de atuação social e profissional dos estudantes.

14. INFRAESTRUTURA

O *campus* sede do Curso está localizado na Estrada do Caminho Velho, 333, Jd. Nova Cidade, Guarulhos, São Paulo, CEP 07252-312, e seus diversos setores se distribuem em três edifícios, conhecidos como: Edifício Acadêmico, Edifício Arco e Edifício Anexo, Galpão Labart, Teatro Adamastor e prédio dos centros acadêmicos. A infraestrutura de que dispõe atende à legislação pertinente (Decreto 5.296/04) e normas técnicas para acessibilidade (NBR 9050).

O Edifício Acadêmico dispõe de dois blocos, de três andares cada, ligados entre si pelo corredor central de cada andar, dispostos sobre pilotis no nível térreo, e estes sobre estacionamento em subsolo. Além das áreas de circulação, sanitários e outras áreas de apoio, o primeiro bloco, ou fronteiro, abriga a biblioteca, no primeiro e segundo andares, um centro de documentação e laboratórios de informática e *web* conferência no terceiro andar. O segundo bloco, ou posterior, abriga, em seus três andares, as salas de aula. No térreo, além das áreas livres de acesso em pilotis, temos, entre outros, o restaurante universitário e um auditório de 113 lugares (111 poltronas e 02 lugares para cadeirantes), além da quadra poliesportiva e amplo espaço para convivência. Há ainda no nível térreo um espaço expositivo de 50 m², de uso não exclusivo do curso de Letras, que pode comportar mostras elaboradas por alunos e exposições temporárias além de quadras esportivas e amplo espaço para convivência.

A biblioteca ocupa área total de 1.876 m², divididos em dois andares do bloco fronteiro do Edifício Acadêmico, ligados por uma plataforma de elevação para a garantia de acessibilidade. Conta ainda com 64 assentos, quatro computadores para pesquisa no catálogo e renovações, espaço

para estudos e uma sala de acesso às bases de dados e treinamentos com 20 computadores para pesquisa. Possui equipamentos para acessibilidade como prancha de leitura com lupa para ampliação de textos destinada a usuários com baixa visão, *scanner* com sintetizador de voz e impressora em Braile.

A equipe responsável pela biblioteca é formada por 6 bibliotecários, 4 assistentes administrativos e 2 estagiários.

Seu acervo encontra-se em fase de desenvolvimento e atualmente é composto por aproximadamente 43.065 livros (obras de referência, bibliografia básica e literatura em geral), 3.313 fascículos de periódicos (revistas técnico-científicas, jornais, folhetos) e 308 multimeios (CD-ROMs, DVDs e fitas de vídeo), totalizando cerca de 46.712 itens. A Biblioteca possui acesso às bases de dados: Jstor, Early English Books On-Line (EEBO), Proquest, além de 37 e-books e 13 bases de dados na área de humanidades (da empresa *GALE*).

Além disso, todos os docentes e os alunos têm acesso ao portal PERIÓDICOS da CAPES. Todas as bases podem ser acessadas simultaneamente por diversos usuários tanto no campus como remotamente através de configuração do Proxy realizada no *browse* de pesquisa.

O centro de memória, com áreas de atendimento, pesquisa, higienização e acervo, entre outras, ocupa um total de 447,7m² de área útil no terceiro pavimento.

Um dos laboratórios de informática situados no terceiro andar do bloco fronteiro é de uso geral e conta com 84 postos, além de 2 postos para monitores. O laboratório de informática da pós-graduação, por sua vez, conta com 30 postos, podendo ser usado também como sala de aula informatizada. O *campus* dispõe ainda de um laboratório para o Departamento de Letras e outro exclusivo para as Licenciaturas de Letras, bem como do laboratório criado com verba do Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores (LIFE), uma iniciativa da CAPES, da qual a Unifesp se beneficiou a partir 2012. Os alunos do curso podem ainda utilizar outros espaços compartilhados entre os departamentos, tais como o mini-estúdio de rádio e TV e o Laboratório de Humanidades Digitais.

Distribuídas entre os três andares do bloco posterior encontram-se as 47 salas de aula, ocupando 2.645 m². Metade delas é de 35,09m² a 36,33m², com 23 a 24 assentos, e a outra metade, de 63,21m² a 87,96m², com 42 a 56 assentos. Todas as salas possuem instalações de qualidade para a realização das atividades letivas, com sistema de ar-condicionado, projetores e gabinetes com computador, datashow e acesso à Internet.

O Edifício Arco tem dois pavimentos, com área total de cerca de 4.000m², abrigando 83 gabinetes para professores, salas para reuniões e grupos de pesquisa além das secretarias de Atendimento ao Discente, Pós-Graduação, Apoio ao Estudante, salas do NAE, da Câmara de Pós-Graduação,

das Coordenações e das Chefias de Departamento, entre outros. Os gabinetes de professores no segundo piso, com 23,59m² ou mais, comportam até cinco professores cada, alguns dos quais foram divididos para comportar 2 e 3 professores cada. No pavimento térreo os gabinetes são de 16,27m², para 3 professores cada. Todos contam com iluminação e ventilação diretas. Toda a área dos gabinetes, em ambos os andares, é ligada a um sistema único de circulação, comum e exclusivo deste setor, com seus respectivos sanitários, e com características que favorecem a co-presença e interação entre os pesquisadores.

As áreas administrativas e de apoio acadêmico ao professor ocupam o chamado Edifício Anexo, que também abriga, no nível térreo, uma sala de reuniões para a Congregação.

Há ainda o Galpão Labart, com 207,9m², que abriga a Brinquedoteca, salas de aula que necessitam do uso de bancadas e o Laboratório de Fotografia. Os espaços para representação discente estão abrigados no edifício à esquerda de quem entra no Campus, em edifício anteriormente utilizado para salas administrativas.

15. CORPO SOCIAL

15.1 Docentes Estudos

Clássicos

1	Bianca Morganti	Ciência Política – Teoria e História Literária	Doutorado	DE
2	Érico Nogueira	Filosofia – Letras Clássicas	Doutorado	DE
3	Fernando Gazoni	Engenharia e Letras – Filosofia Antiga	Doutorado	DE
4	Josiane Martinez	Ciências Sociais: Antropologia – Linguística (Letras Clássicas)	Doutorado	DE
5	Lucia Sano	Letras – Letras Clássicas	Doutorado	DE
6	Luciano Garcia Pinto	História – Linguística (Letras Clássicas)	Doutorado	DE
7	Talita Janine Juliani	Letras – Linguística (Letras Clássicas)	Doutorado	DE

Estudos da Linguagem

1	Alan Silvio Ribeiro Carneiro	Linguística – Letras	Doutorado	DE
2	Álvaro Antônio Caretta	Letras – Semiótica e Linguística Geral	Doutorado	DE
3	Ana Cristina Carmelino	Letras – Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado	DE
4	Anderson Salvaterra Magalhães	Letras Português-Inglês – Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	Doutorado	DE
5	Carlos José Lírio	Letras Português-Inglês – Estudos Linguísticos	Doutorado	DE
6	Elias Paulino da Cunha Júnior	História – (cursando) Linguística Aplicada	Doutorando	DE
7	Fernanda Miranda Cruz	Linguística – Linguística	Doutorado	DE
8	Hosana dos Santos Silva	Letras (Português-Linguística) – Filologia e Língua Portuguesa	Doutorado	DE
9	Iara Rosa Farias	Letras – Linguística	Doutorado	DE
10	Indaiá de Santana Bassani	Letras – Linguística	Doutorado	DE
11	Janderson Luiz Lemos de Souza	Letras – Letras Vernáculas	Doutorado	DE
12	João Marcos Mateus Kogawa	Letras – Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado	DE
13	Marcio Hollosi	Pedagogia – cursando Educação e Saúde da Infância e da Adolescência	Doutorado	DE
14	Paulo Eduardo Ramos	Jornalismo – Filologia e Língua Portuguesa	Doutorado	DE
15	Rafael Dias Minussi	Letras (Português-Linguística) – Linguística	Doutorado	DE
16	Sandra Mara Moraes Lima	Letras – Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	Doutorado	DE
17	Sandra Regina Leite de Campos	Fonoaudiologia – Educação	Doutorado	DE
18	Sandro Luis da	Direito e Letras – Língua Portuguesa	Doutorado	DE

	Silva			
19	Vanda Maria da Silva Elias	Letras – Língua Portuguesa	Doutorado	DE

Estudos Literários

1	Amanda Fernandes Teixeira Cordeiro	Jornalismo e Letras – Literatura Brasileira	Doutorado	DE
2	André Luiz Barros da Silva	Comunicação – Letras	Doutorado	DE
3	Eduíno José de Macedo Orione	Letras – Letras e Filosofia	Doutorado	DE
4	Francine Fernandes Weiss Ricieri	Letras – Teoria e História Literária	Doutorado	DE
5	Gustavo Scudeller	Letras – Teoria e História Literária	Doutorado	DE
6	Juliana Silva Loyola	Letras – Estudos Literários	Doutorado	DE
7	Júlio de Souza Valle Neto	Letras – Teoria e História Literária	Doutorado	DE
8	Leandro Pasini	Letras – Letras, Teoria Literária e Literatura Comparada	Doutorado	DE
9	Leila de Aguiar Costa	Comunicação e Artes – Science du Langage	Doutorado	DE
10	Leonardo Gandolfi	Letras – Literatura Comparada	Doutorado	DE
11	Luís Fernando Prado Telles	Letras – Teoria e História Literária	Doutorado	DE
12	Marcelo Lachat	Ciências Jurídicas e Sociais e Letras – Letras e Literatura Portuguesa	Doutorado	DE
13	Marcelo Seravali Moreschi	Letras – Línguas e Literaturas Hispânicas (com ênfase em Literatura Luso-brasileira)	Doutorado	DE
14	Maria do Socorro Fernandes de Carvalho	Letras – Teoria e História Literária	Doutorado	DE
15	Markus Volker Lasch	Linguística e Letras – Literatura Geral e Comparada	Doutorado	DE
16	Mirhiane Mendes de	Letras – Teoria e História Literária	Doutorado	DE

	Abreu			
17	Paloma Vidal	Letras e Filosofia – Letras	Doutorado	DE
18	Pedro Marques Neto	Letras – Teoria e História Literária	Doutorado	DE
19	Rodrigo Soares de Cerqueira	Letras Vernáculas – Teoria e História Literária	Doutorado	DE
20	Simone Nacaguma	Letras – Teoria e História Literária	Doutorado	DE

Área de Espanhol e suas Literaturas

1	Andreia dos Santos Menezes	Letras – Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana	Doutorado	DE
2	Graciela Alicia Foglia	Física e Letras – Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana	Doutorado	DE
3	Greice de Nóbrega e Sousa	Letras (Espanhol e Português) – (cursando) Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana	Doutorado	DE
4	Ivan Rodrigues Martin	Letras (Espanhol e Português) – Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana	Doutorado	DE
5	Joana de Fátima Rodrigues	Comunicação Social e Letras – Literatura Brasileira	Doutorado	DE
6	Neide Elias	Letras (Espanhol e Português) – Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana	Doutorado	DE
7	Rosângela Aparecida Dantas de Oliveira	Letras – Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana	Doutorado	DE
8	Silvia Etel Gutiérrez Bottaro	Letras (tradução) – Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana	Doutorado	DE

Língua Francesa e Literaturas de Língua Francesa

1	Ana Cláudia Romano Ribeiro	Letras – Teoria e História Literária	Doutorado	DE
2	Ana Luiza Ramazzina Ghirardi	Letras-Francês-Português – Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês	Doutorado	DE
3	Denise Radanovic Vieira	Educação Física – Educação	Doutorado	DE
4	Guilherme Ignácio da Silva	Letras (Francês e Alemão) – Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês	Doutorado	DE
5	José Hamilton Maruxo Júnior	Letras (Português-Francês) – Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês	Doutorado	DE
6	Lígia Fonseca Ferreira	Letras (Francês) – Estudos Portugueses e Brasileiros	Doutorado	DE
7	Márcia Valéria Martinez de Aguiar	Filosofia – Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês	Doutorado	DE
8	Maria Lúcia Claro Cristovão	Arquitetura e Urbanismo – Letras: Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês	Doutorado	DE
9	Maria Lúcia Dias Mendes	Letras – Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês	Doutorado	DE
10	Rita Jover-Faleiros	Letras – Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês	Doutorado	DE

Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa

1	Carlos Renato Lopes	Letras-Linguística; Letras-Inglês – Estudos Linguísticos e Literários em Inglês	Doutorado	DE
2	Lavínia Porto Silveiras	Letras (Português-Inglês) – Estudos Linguísticos e Literários em Inglês	Doutorado	DE
3	Marcello Marcelino	Língua e Literatura Inglesa –	Doutorado	DE

	Rosa	Linguística		
4	Marcia Veirano Pinto	Administração de Empresas – Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	Doutorado	DE
5	Maria Eugenia Batista	Língua e Literatura Inglesas – Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	Doutorado	DE
5	Maria Eulália Ramicelli	Letras – Estudos Linguísticos e Literários em Inglês	Doutorado	DE
6	Orlando Vian Junior	Letras (Português-Inglês) – Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	Doutorado	DE
7	Renata Philippov	Letras (Inglês e Francês) – Letras: Estudos Linguísticos, Literários em Francês	Doutorado	DE
8	Souzana Mizan	Letras (Grego) e Educação – Estudos Linguísticos e Literários em Inglês	Doutorado	DE
9	Sueli Salles Fidalgo	Letras (Português-Inglês) – Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	Doutorado	DE

Observação: DE = Dedicção Exclusiva, TI = Tempo Integral e TP = Tempo Parcial

15.2 Técnicos Administrativos em Educação

1	Matheus Bastos	Psicólogo do NAE	NAE Núcleo de Apoio Estudantil – Campus Guarulhos
2	Rafael Ozeki	Secretário do Departamento de Letras	Secretaria Acadêmica Campus Guarulhos
3	Edésio de Souza Aguiar	Técnico em Tecnologia da Informação	Divisão de TI – Guarulhos / Laboratório de TI
4	Caio Batista da Silva	Coordenadora da Biblioteca/ Bibliotecária	Biblioteca Campus Guarulhos
5	Diego Martins Casado	Técnico de Assuntos Educacionais	Apoio Pedagógico Campus Guarulhos
6	Eduardo Marangoni Carnesin	Técnico de Assuntos Educacionais	Apoio Pedagógico Campus Guarulhos

16. REFERÊNCIAS

Leis

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 8.957, de 15 de dezembro de 1994. Dispõe sobre a transformação da Escola Paulista de Medicina em Universidade Federal de São Paulo e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1989_1994/L8957.htm. Acesso em: 18.ago.2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995. Altera dispositivos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9131.htm. Acesso em: 18.ago.2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 18.ago.2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 18.ago.2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 18.ago.2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 18.ago.2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 18.ago.2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2015. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 18.ago.2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 18.ago.2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº 13.425, DE 30 DE MARÇO DE 2017. Estabelece diretrizes gerais sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/L13425.htm. Acesso em, 18.ago.2020.

Decretos

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.622. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf. Acesso em: 18.ago.2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui

a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm. Acesso em: 18.ago.2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm. Acesso em: 18.ago.2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 18.ago.2020.

Documentos

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância. 2017. Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_autorizacao.pdf. Acesso em: 18.ago.2020.

Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso e/ou similares aprovados pelo Conselho Nacional de Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes>. Acesso em: 18.ago.2020.

Normas Técnicas para Acessibilidade (ABNT NBR 9050). Disponível em:

<http://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/pfdc/institucional/grupos-de-trabalho/inclusao-pessoas-deficiencia/atuacao/legislacao/docs/norma-abnt-NBR-9050.pdf/view>. Acesso em: 18.ago.2020.

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 18.ago.2020.

Política Nacional de Extensão Universitária, Manaus - AM, 2012. Citado em:

<https://www.unifesp.br/campus/dia/a-extensao>. Acesso em: 18.ago.2020.

Pareceres

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. PARECER N.º: CNE/CES 1363/2001. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf. Acesso em: 17.ago.2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. PARECER N.º: CNE/CES 492/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 17.ago.2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. PARECER N.º: CNE/CES 8/2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008_07.pdf. Acesso em: 17.ago.2020.

Portarias

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e- MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16763-port-norm-040-2007-seres&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192.

Acesso em: 17.ago.2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria SERES/MEC nº 1.113 de 25/10/2017, publicada no D.O.U. nº 206 de 26/10/2017, Seção 1 página 19. Disponível em:

<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/165728523/dou-secao-1-26-10-2017-pg-19> Acesso

em: 17.ago.2020.

Resoluções

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 18, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES182002.pdf>. Acesso em: 17.ago.2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em:

17.ago.2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf . Acesso em: 17.ago.2020.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-%20resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em:

17.ago.2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 18 de março de 2011. Estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7711-%20rcp001-11-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17.ago.2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17.ago.2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17.ago.2020.

17. ANEXOS

Anexo I: Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Letras Português/Língua Estrangeira segundo o PPC vigente até 2014

Termo	BACHARELADO	Horas	Créditos	HT	HP	HE
1º	Leitura e Produção de Textos I	60	4	30	30	
	Introdução aos Estudos Linguísticos	60	4	40	20	
	Introdução aos Estudos Clássicos	60	4	40	20	
	Introdução aos Estudos Literários I	60	4	40	20	
	Leitura e Interpretação de Textos Clássicos	60	4			
2º	Leitura e Produção de Textos II	60	4	30	30	
	Língua Estrangeira I	60	4	30	30	
	Literatura Brasileira I	60	4	40	20	
	Introdução aos Estudos Literários II	30	2	20	10	
	Elementos de Língua Grega	30	2	20	10	
	Filosofia Geral I	60	4			
3º	Língua Portuguesa I	60	4	30	30	
	Língua Estrangeira II	60	4	30	30	
	Literatura Brasileira II	60	4	40	20	
	Língua Latina I	60	4	40	20	
	Linguística I	60	4	40	20	
4º	Língua Portuguesa II	60	4	40	20	
	Língua Estrangeira III	60	4	30	30	
	Literatura Brasileira III	60	4	40	20	
	Língua Latina II	60	4	40	20	
	Linguística II	30	2	20	10	
	Eletiva I	30	2			
5º	Língua Portuguesa III	60	4	40	20	
	Língua Estrangeira IV	60	4	30	30	
	Literatura Brasileira IV	60	4	40	20	
	Literatura Portuguesa I	60	4	40	20	
	Literatura Estrangeira I	60	4	40	20	
6º	Língua Portuguesa IV	60	4	40	20	
	Língua Estrangeira V	60	4	30	30	
	Literatura Portuguesa II	60	4	40	20	
	Literatura Estrangeira II	60	4	40	20	
	Domínio Conexo I	60	4			
7º	Língua Estrangeira VI	60	4	30	30	
	Literatura Portuguesa III	60	4	40	20	
	Literatura Estrangeira III	60	4	40	20	
	Teoria Literária I	60	4	40	20	
	Eletiva II	60	4			
	Laboratório de Língua	60	4			
	Literatura Portuguesa IV	60	4	40	20	
	Literatura Estrangeira IV	60	4	40	20	

8º	Teoria Literária II	60	4	40	20	
	Linguística III	60	4	40	20	
	Outras Formas de Atividades Acadêmico- Científico-Culturais (Atividades Complementares)	210				
TOTAL		2610	174			

ANEXO II - Tabela de equivalências entre as matrizes de 2015-2018 e 2019

Matriz Curricular 2015-2018		Matriz Curricular a partir de 2019	
Nome da UC	CH	Nome da UC	CH
Atividades Complementares	40	Atividades Complementares	100

O aluno que já tiver as Atividades Complementares validadas até dezembro de 2018 não precisará entregar novos certificados.

A título de histórico, a Matriz de equivalência entre Matriz curricular para ingressantes até 2014 e Matriz curricular para ingressantes entre 2015 e 2018 está no Anexo 2. A matriz para ingressantes até 2014 encontra-se disponível no Anexo 1.